

# MAGAZINE

ENSINO



dezembro 2024  
Diretor Fundador  
João Ruivo

Diretor  
João Carrega

Publicação Mensal  
Ano XXVIII ■ Nº322  
Distribuição Gratuita

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

Assinatura anual: 15 euros

Boas Festas



UNIVERSIDADES

UBImpulso está em forma

UÉvora: turismo com doutoramento → P 5 E 7

POLITÉCNICOS

Grande festa em Setúbal

IPLisboa no Eureka

Santarém em rede europeia

Beja nos jogos universitários

IPCA assinala 30 anos

Guarda forma em Foz Côa

IPLeiria no TOP 10

→ P 11, 14, 15 E 17

Car Service

Boas Festas **BOSCH Service**

**José Carlos Pinheiro, Lda**  
Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco  
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30  
(Chamada para rede fixa nacional)  
[www.boschcarservice.pt](http://www.boschcarservice.pt) - mail: [jcp@boschcarservice.pt](mailto:jcp@boschcarservice.pt)

**FIDELIDADE**  
SEGURAS DESDE 1888

**Domusseguro**  
Sociedade Mediação Seguros, Lda  
Vitor Marques + Paulo Vilela

Poupe connosco!  
My Savings - Poupança  
Taxa Garantida 2.995%/Ano

*Desjant - the Boas Festas e um Bom Ano Novo*

Ota, Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 - 6000 - 140 Castelo Branco  
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | [geral@domusseguro.com](mailto:geral@domusseguro.com)

pub



## Muito mais conhecimento

Informe-se em [santander.pt](http://santander.pt)



O conhecimento leva-nos mais longe.  
Juntos podemos aprender muito mais.



Pub

BERNARDO IVO CRUZ, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO

## ‘Temos de voltar a aprender a ensinar’



O professor universitário antecipa, em entrevista, um 2025 muito complicado e analisa os riscos que se perfilam com a presença da inteligência artificial.

→ P 2 A 4

DANIEL TRAÇA, DIRETOR-GERAL DA ESADE BUSINESS SCHOOL

## ‘É necessário mudar o país para restaurar a esperança dos jovens’



→ P 22 E 23

Politécnico de Portalegre com novos projetos → P 12

Ministro esteve presente nos 42 anos da CESPUP → P 16

Politécnico de Coimbra promove saúde mental com equinos



→ P 13



POLITÉCNICO

IPCB tem laboratório de medicina nuclear

→ P 10



**BERNARDO IVO CRUZ, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO DA INTERNACIONALIZAÇÃO**

# ‘António Costa vai ter de ser um mágico do pragmatismo’

¶ Uma Europa cada vez mais dividida e a tomada de posse de Donald Trump são alguns dos principais desafios que se colocam ao novo presidente do Conselho Europeu. Bernardo Ivo Cruz, professor universitário de Ciência Política, antecipa um ano de 2025 «muito complicado» e analisa os riscos que se perfilam com a crescente presença da inteligência artificial.

O poeta escocês Damian Barr escreveu, em 2020, em plena pandemia, o seguinte: «Nós não estamos todos no mesmo barco, mas estamos todos na mesma tempestade. Alguns estão em super-iatas. Outros têm apenas um remo». Esta é uma descrição fidedigna do atual ar dos tempos?

É uma descrição certa, que se aplica a todos os tempos e a muitas situações. Na verdade, estamos em barcos diferentes, mas a crise é a mesma e toca-nos a todos. Nasci em 1968, numa família estruturada, e, diga-se em abono da verdade, o único problema sério com que me tive de confrontar foi o aparecimento da SIDA, no início da década de 80. Atualmente, os meus alunos, têm entre 19 e 21 anos e já nasceram todos



Tiago Araújo

identidade, emergiram as componentes culturais, religiosas, sem esquecer as ameaças terroristas. Perante este enquadramento, já não é possível esconder: temos um problema com a circulação de pessoas no espaço europeu. Isto sobre as migrações. Já sobre os populismos, temos visto que proliferam uns seres bem-falantes que apresentam soluções simplistas para problemas complicados. Uma pessoa destas, das duas uma: ou não sabe do que fala, ou está a mentir. O “brexit” é um bom exemplo disso. Estou preocupado pelo seguinte: não vejo os partidos moderados, nomeadamente na Europa, sentados à volta da mesa e a conversarem, abertamente, sobre estes temas graves e sérios, sem conseguir separar o trigo do joio.

**O que muitos temiam, repetiu-se. Donald Trump regressa à Casa Branca, para um segundo mandato, a 20 de janeiro do próximo ano. Vai imperar uma lógica de governação assente no pragmatismo negocial e menos numa dimensão de respeito pelos valores e aliados tradicionais?**

Donald Trump será, certamente, um líder mais experiente, sabendo mais do que sabia quando começou o primeiro mandato. Mas não acredito nos que pensam que ele mudou. Os discursos, as entrevistas e até as pessoas que já são conhecidas para o seu governo, não apontam nesse sentido. Vejo, inclusive, mais afirmativo nas políticas que defende. Por exemplo, ele disse ontem numa entrevista que caso os membros da NATO não paguem o que ele entende ser justo, os Estados Unidos abandonam a aliança. O que causaria problemas muito complicados à Europa. E agora estamos confrontados com a particularidade de numa Europa a 27, existirem nove estados que não pensam assim de forma tão distinta do presidente eleito norte-americano. A Europa está muito dividida. O recém-empossado presidente do Conselho Europeu, António Costa, que tem a fama e o proveito de conseguir construir pontes com toda a gente vai ter de ser um mágico do pragmatismo. Ele vai lidar com opiniões muito diferentes dentro e fora do Conselho, por parte de países cada vez mais isolados e desconfiados da comunidade internacional. Por tudo isto, antevejo que 2025 vá ser um ano muito complicado. Trump toma posse em janeiro. No mês seguinte há eleições na Alemanha. E no verão há legislativas em França. As economias britânica, alemã e francesa atravessam grandes dificuldades.

**Acochado por tantas dificuldades e desafios, o projeto europeu corre um risco existencial?**

A UE já passou por muitas crises ao longo da sua história. A crise da cadeira vazia, a crise das dívidas soberanas, a pandemia, etc. Mas acho que a Europa aprendeu alguma coisa com o “brexit”. O Reino Unido sofreu e ainda hoje sofre com o facto de ter virado as costas ao projeto europeu. Sair da UE é muito difícil, ou como se diz no ténis, é um erro não forçado.

Publicidade

neste século. São de uma geração sacrificadíssima.

**Os acontecimentos com impacto têm sido sucessivos...**

O século XXI tem tido muitos desafios. A queda das Torres Gémeas, o fim do multilateralismo, a crise financeira, o primeiro mandato de Trump na Casa Branca, o “brexit”, a pandemia, as alterações climáticas, a inteligência artificial e, mais recentemente, a Rússia – um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU – invade a vizinha Ucrânia. Há dois anos, o ex-primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, chamou a estes últimos 20 anos como sendo «o século da crise permanente». Quando achamos que estamos a sair de uma crise, lá vem outra no horizonte. Perante este contexto, resta desenhar e implementar políticas públicas por forma a criar condições para que os que estão no barco e também para os que estão nas ondas consigam lidar e gerir as crises da melhor forma.

**O impacto das migrações e dos populismos está a transformar as sociedades modernas do ponto de vista económico e social?**

Sim, temos mais esses desafios que mencionou. Qualquer economista lhe dirá que a Europa precisa de pessoas. Logo, precisa de imigrantes. Durante muitos anos tivemos na União Europeia (UE) o que ficou conhecido por «cidadania cívica» - ou seja, desde que cumprissem as regras e as leis as pessoas eram bem vindas. Nada mais nos preocupava até cerca de 2016 quando Trump foi eleito para a Casa Branca, o “brexit” saiu vencedor no referendo e Marine Le Pen ascendeu à liderança da Frente Nacional. Por outro lado, quando nada fazia prever, países como a Suécia e a Finlândia passaram a ter de lidar com movimentos populistas. Para além do fator



**O movimento “Make America Great Again” (MAGA), que tem na sua génese a ideia do isolacionismo militar e económico, será um pesadelo nos quatro próximos anos na Europa?**

Dependendo do grau, esse isolacionismo militar e económico será uma realidade. E, já agora, junto também o isolacionismo diplomático. Trump não nutre qualquer respeito pelo multilateralismo e pelas organizações internacionais.

**A guerra na Ucrânia completa três anos em fevereiro. O recente encontro de Trump com Zelensky, em Paris, sob a égide de Macron, é um bom presságio rumo ao fim do conflito?**

A Europa tem dito que qualquer solução tem de ser proposta ou perfilhada pela Ucrânia. Não nos podemos esquecer que a Ucrânia foi invadida sem ter provocado nada nem ninguém, numa clara violação do direito internacional. Se a moral da história for: «eu posso invadir um vizinho, sem consequências e até saio a ganhar do ponto de vista político-militar», então vai abrir-se uma caixa de Pandora, nomeadamente em países onde as fronteiras não são assim tão óbvias. Por seu turno, Zelensky insiste na adesão da Ucrânia à NATO, e aposta numa solução pela via diplomática, não militar.

**O Médio Oriente também está em permanente ebulição. Como antecipa os efeitos para a região da queda do regime de Bashar al-Assad, na Síria, um aliado do Irão e da Rússia?**

A Rússia está completamente exaurida e focada na Ucrânia. Mas importa não esquecer que a guerra civil na Síria já se arrastava há mais de uma década, tendo começando por altura das quase já esquecidas «primaveras árabes». Sem o apoio da Rússia, do Irão e do Hezbollah – focados noutros conflitos – o regime de Damasco não aguentou. Com as devidas proporções, fez lembrar o fim da presença ocidental no Afeganistão. Na Síria os rebeldes chegaram a Damasco em pouco mais de 10 dias. E no Afeganistão os Taliban chegaram a Kabul, em agosto, quando de-

zembro era o mês inicialmente previsto. Confesso que não sei o que se segue. Podemos até ter várias lideranças. Mas preocupa-me que nada se saiba sobre o que estes novos dirigentes pensam da relação com o mundo, o papel das mulheres, a existência ou não de Israel, etc.

**Durão Barroso, António Guterres e António Costa são os três portugueses que andaram ou andam na alta roda das maiores instituições políticas europeias e do mundo. Estas lideranças são a marca que Portugal é um país capaz de dialogar e construir pontes com todos, ao mais alto nível?**

Concordo totalmente com o que acabou de dizer. Acrescentaria apenas um nome às personalidades que mencionou: o professor Freitas do Amaral, que foi presidente da assembleia-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), quando o secretário-geral era Boutros-Ghali, ainda para mais coincidindo com o 50.º aniversário. Estas pessoas têm qualidades acima da média. Mas não chega ser bom para alcançar cargos de relevância na comunidade internacional. É preciso que os outros países reconheçam que estão a

eleger o melhor entre os pares. Mas também considero que há razões de fundo que explicam esta nossa queda para estes lugares.

**Por onde quer começar?**

Desde a estabilização do nosso regime democrático não temos qualquer problema internacional bilateral. Somos, por definição, um país internacionalista e multilateralista. E não poderia ser de outra maneira visto que somos um pequeno país, entalado entre a Espanha e o Atlântico. Felizmente, não nos resta, por isso, alternativa a viver num ambiente de cooperação internacional e diplomacia. A História diz-nos que onde alguém chegou, nós já lá estivemos. É um país com uma grande capacidade de ouvir, fazer sínteses e encontrar equilíbrios. É a tal personagem das aventuras do Tintim, o Oliveira da Figueira, o vendedor que está no mundo inteiro e se dá bem com toda a gente. É preciso potenciar esta capacidade que, valha a verdade, não está ao alcance de muitos. O próprio caso da CPLP é muito interessante, visto integrar as ex-colónias de uma potência colonial como foi Portugal. Dou-lhe apenas um exemplo eloquente: aquando da celebra-

ção oficial dos 50 anos da independência da Guiné-Bissau, foi inaugurada uma avenida em Bissau com o nome de Marcelo Rebelo de Sousa, o Presidente da República Portuguesa. De facto, não deve haver assim tantas relações saudáveis como esta.

**Voltou à academia, após uma experiência no governo. A inteligência artificial e a atração e retenção de talento são os temas-chave na atualidade. Portugal tem, em especial nas universidades, um bom e elogiado desempenho educativo, mas o país não descola em termos económicos. Onde é que, na sua opinião, reside o problema?**

Termos a geração mais qualificada da nossa história é um mérito e um crédito para todos nós e devemos agradecer isso aos governos, às famílias, às empresas, às universidades e ao sistema de ensino, de uma forma geral. Temos a particularidade de quase 99 por cento das nossas empresas serem PME, a esmagadora maioria assente numa estrutura familiar, com lideranças ainda a cargo dos seus fundadores. Estamos a começar a assistir à transição da geração que fundou as empresas para a geração seguinte. E essa geração é a tal qualificada e que tanto elogiamos. Por isso, a minha expectativa é que à medida que esta geração (que acumulou conhecimento e saber nas licenciaturas, mestrados e doutoramentos que frequentou) assuma as rédeas das empresas e demonstre uma nova visão para o nosso tecido empresarial. Para já, temos quadros muito qualificados, só que os salários ainda não conseguiram acompanhar. Basta ver que o salário médio em Portugal está praticamente colado ao salário mínimo.

**E qual é a explicação que encontra para isso?**

O que se passa é que a última coisa na economia que reage ao impacto das transformações são os salários. E como se sabe este é um fator determinante para atrair e reter talento. No entanto, apesar de estar otimista com o que esta nova geração pode fazer, acho que o início de 2025 apresenta ❄️

### CARA DA NOTÍCIA

#### Testemunha direta do “brexit”

✚ Bernardo Ivo Cruz nasceu em Lisboa, em 1968. Atualmente é professor convidado de Ciência Política no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa e na Nova School of Law da Universidade Nova de Lisboa. É cronista semanal no “Diário de Notícias”. Entre 2022 e 2024 foi secretário de Estado da Internacionalização no XXIII governo constitucional. Anteriormente, foi Subsecretário de Estado Adjunto do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Conselheiro na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia durante a Presidência Portuguesa do Conselho de 2021 e administrador executivo da Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento. Foi presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa no Reino Unido, cargo que ocupava quando se deu o “brexit”. É doutor em Ciência Política pela Universidade de Bristol, foi bolseiro de Doutoramento Chevening do Ministério dos Negócios Estrangeiros Britânico e é Alumnus do Prince of Wales’s Business and Sustainability Program pelo Instituto de Sustentabilidade e Liderança da Universidade de Cambridge, no Reino Unido. É membro do Scientific Committee do Center for Sustainable Finance da Católica Lisbon School of Business and Economics. ■



muitas dificuldades, incertezas e situações que não dependem de nós. Mas gostaria de partilhar uma nota de muita esperança e que vivi de perto. Durante o tempo em que estive no governo visitei centenas de empresas, por todo o país. Das grandes às de mais pequena dimensão. Vinha de lá sempre muito animado, nomeadamente quando me deparava com uma estrutura familiar. Assistia, frequentemente, a uma espécie de tensão divertida e criativa nesta transição geracional na liderança das empresas. Mas confio que se este processo correr bem vamos ter uma nova visão das empresas e do setor privado.

**Contudo, já manifestou, publicamente, a sua preocupação por existir a possibilidade de muitas PME ficarem pelo caminho, no que à adoção dos critérios da sustentabilidade diz respeito. O que é que mais teme?**

A UE publicou uma legislação que no papel só se aplica às grandes empresas, no fundo, as que têm músculo e resistência para cumprir estas mudanças no âmbito da responsabilidade social, mecanismos de governação e sustentabilidade ambiental. Só que as empresas grandes contestaram, argumentando que para cumprirem estas obrigações teriam de ter em conta toda a cadeia de fornecedores, o que incluía as micro, pequenas e médias empresas. E desta resposta dependeria o reporte das empresas grandes. Logo, as PME teriam, cedo ou tarde, de entrar neste jogo, devido à grande pressão que estavam a sentir, não só por parte das grandes empresas, mas também das entidades bancárias e financeiras, e dos próprios consumidores, por todos estes intervenientes entenderem que o cumprimento das regras de sustentabilidade é inevitável.

**O pilar da sustentabilidade económico-financeira está a ser tido em conta?**

Esse é o quarto fator de sustentabilidade e não menos importante. As empresas até podem ser “verdes” e socialmente respon-



sáveis, mas se falirem, não há nada a fazer. Enquanto estive como governante, achámos que não podíamos abandonar estas empresas à sua sorte, e criámos mecanismos de suporte para as PME neste processo de transição, com o apoio e a parceria das associações empresariais de todos os setores. Infelizmente, confirmei a atomização do nosso tecido empresarial o que torna mais difícil esta transição. O que torna ainda mais urgente que as associações empresariais comecem a trabalhar cada vez mais juntas.

**A inteligência artificial é outro desafio às empresas, independentemente da sua dimensão. Que benefícios e riscos é que identifica?**

Confesso que, neste âmbito, tenho uma série de perguntas, mas para as quais não tenho resposta. Também durante a minha passagem pelo governo estive de visita à sede da Google e falei com um colaborador da empresa que tinha como cartão de visita ser «vice-president for the future». Em Oxford há um núcleo com um nome catastró-

fico, mas muito interessante, chamado «the center for human extinction».

**E quais são as suas questões e inquietações?**

São várias. Por exemplo, nas alterações climáticas deixámos correr muito o tempo, sem dar a resposta adequada. O relatório da primeira-ministra norueguesa, Gro Brundtland, (intitulado «O nosso futuro comum»), alertando para o que já se vivia neste domínio é de 1987. E levámos 30 anos a discutir o relatório, sem passar à ação. E temo que possamos cometer o mesmo erro com a inteligência artificial. É verdade que as revoluções industrial e agrícola foram ultrapassadas com sucesso. O que me preocupa nesta revolução já foi dito por Yuval Harari numa das suas «21 lições para o século XXI». Segundo este ensaísta israelita todas as outras revoluções industriais antes desta substituíram o nosso esforço físico, só que esta desafia-nos na nossa capacidade cognitiva. E é esta característica distintiva que nos faz ser a espécie dominante no Planeta. Mas tenho mais angústias...

**Em que áreas da sociedade?**

Ao nível da educação, por exemplo. Com a imensidão de dados disponível em qualquer plataforma, o que é que vamos ensinar aos nossos alunos? Como se ensina a inteligência emocional e se estimula a imaginação? Está visto que temos de voltar a aprender a ensinar. Já para não falar da avaliação que é uma espécie de jogo de gato e rato. Existem programas que permitem detetar trabalhos plagiados com base na IA. Como é que vamos organizar a fiscalidade? Iremos tributar o trabalho das máquinas e dos robôs? Pode ser uma solução. Com menos pessoas a trabalhar é preciso ir buscar o dinheiro a algum lado para canalizar para políticas e serviços públicos. As próprias empresas vão ter de se adaptar e readaptar a esta nova realidade.

**E em que medida é que, direta ou indiretamente, os direitos, as liberdades e as garantias dos cidadãos vão ser acautelados neste futuro ainda pouco claro?**

Anne Applebaum, uma escritora e jornalista norte-americana, avançou com o termo «morte cívica» para explicar a transferência de competências, direitos e políticas públicas para o e-government. Temos de ter a certeza que as pessoas sabem usar estas ferramentas tecnológicas. Caso contrário, as pessoas, quase sem saberem, vão perdendo direitos. E na Segurança Social, o que vamos fazer se se confirmar o volume de desempregados que certos estudos antecipam? Imaginemos que há mais pessoas que empregos, qual é o valor social de uma pessoa que nunca trabalhou na vida e como é que reconhecemos e integramos o seu contributo para a sociedade? Hoje em dia, somos o que fazemos. E amanhã, como será?

**O senhor da Google deu-lhe alguma resposta convincente?**

Ele dizia, com graça: «Só sabemos cerca de 30 por cento do que vai acontecer, mas não se preocupe, que vai ser ótimo!». Ou seja, um otimista....

Nuno Dias da Silva   
Direitos Reservados e BIC

Publicidade

# Adquira já o seu exemplar!

20€

Pode adquirir na nossa loja virtual [www.ensino.eu/loja-virtual](http://www.ensino.eu/loja-virtual)

Av. do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco  
Telf. 272 324 645 | Telem. 965 315 233 | Email. rvj@rvj.pt  
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

saber mais em: [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## UBI

## João Leitão eleito para a Ordem

✚ O docente da Universidade da Beira Interior, João Leitão, acaba de ser eleito membro do Conselho do Colégio da Especialidade de Economia e Gestão Empresariais, da Ordem dos Economistas, integrando a lista do Bastonário António Augusto Mendonça, ex-ministro das Obras Públicas.

João Leitão considera a eleição como um reconhecimento, não individual, mas sim de toda uma equipa e do trabalho realizado no Departamento de Gestão e Economia da UBI, incluindo estudantes, professores, quadros técnicos e investigadores. ■



## ACADEMIA VOLUNTÁRIA

## UBI renova Selo de Qualidade

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu, pela segunda vez consecutiva, o Selo de Qualidade Academia Voluntária, uma distinção que resulta da excelência das práticas de voluntariado desenvolvidas na instituição. A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) decidiu, por unanimidade, renovar o Selo, cuja atribuição premeia o trabalho que a UBI tem realizado nesta área da solidariedade.

“As práticas, dinâmicas e instrumentos criados e desenvolvidos por esta Instituição de Ensino Superior, em prol da promoção da prática do Voluntariado, são merecedoras de distinção, que cumpre divulgar”, afirmou a CASES.

Ao longo dos últimos anos, a UBI tem-se destacado na implementação de ofertas de voluntariado que envolvem não só a comunidade académica, mas também a comunidade local e



internacional, em áreas como a educação, a solidariedade e a saúde.

Para a UBI, a revalidação do selo é um reconhecimento do trabalho e da dedicação de todos os voluntários e colaboradores que tornam possível esta rede de apoio e solidariedade. Reafirma, ainda, o compromisso da Universidade com a responsabilidade social e o desenvolvimento de uma cultura de voluntariado ativa e inclusiva. ■

## UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

## UBImpulso está em forma

✚ O projeto UBImpulso vai ter um reforço de verbas para obras e equipamentos, na ordem dos 135 mil euros, na vertente Adultos, e de 226 mil euros no Jovens STEAM, totalizando assim os dois ramos do programa um valor superior a 5,2 milhões de euros. Esta foi uma das novidades confirmadas durante a visita de uma delegação da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), a 28 de novembro.

A delegação contou com a participação do diretor-geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, da subdiretora-geral, Ângela Noiva Gonçalves, e da arquiteta Luísa Valério foram abordadas várias questões relativas ao estado de execução do projeto UBImpulso. Foram recebidos pelo reitor da UBI, Mário Raposo.

Seguiu-se reunião com o pró-Reitor para o Acompanhamento de Projetos Estratégicos e Institucionais, João Lanzinha, que fez um balanço do projeto, demonstrando a execução física e financeira. Foram ainda mencionadas as metas atingidas até ao momento, bem como o estado das Alianças. Após a apresentação do balanço global, passou-



se para a reflexão sobre os desenvolvimentos futuros do projeto.

Participaram quatro entidades parceiras, casos da AstroEstrela, Beira Escrita, Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior e Associação de Futebol de Castelo Branco, que partilharam as suas experiências enquanto parceiros e explicaram a sua participação no desenvolvimento conjunto de cursos não conferentes de grau, dirigidos à população adulta.

Após este ponto do programa, a equipa da DGES foi recebida na Faculdade de Ciências da UBI, onde verificou os últimos avanços na obra de construção do Centro Interativo de Ciências e observou al-

guns dos equipamentos adquiridos através do projeto, que em breve irão equipar o espaço. O Vice-Reitor da UBI para o Património, Infraestruturas e Sustentabilidade, Sílvio Mariano, esteve presente na visita.

Após a passagem pela obra, a equipa da DGES dirigiu-se ao Anfiteatro das Sessões Solenes, onde participou na cerimónia de atribuição das Bolsas UBI STEAM a mais de uma centena de estudantes. Os premiados foram contemplados com o valor da propina anual, numa iniciativa que contou com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência, ao abrigo do mecanismo NextGenerationEU da União Europeia. ■

## MAIS CITADOS EM TODO O MUNDO

## João Ferreira em destaque

✚ João Ferreira, professor Catedrático de Gestão da Universidade da Beira Interior (UBI), está classificado como um dos investigadores mais citados do mundo, na lista de 2024 do ranking ‘Highly Cited Researchers’, desenvolvido pela Clarivate. Docente do Departamento de Gestão e Economia (DGE) e investigador do NECE-UBI destaca-se no ranking dos investigadores que alcançaram influência ampla e significativa nas suas áreas científicas, a trabalhar em universidades, institutos e organizações empresariais.

Autor de mais de 300 artigos em revistas internacionais de renome,



João Ferreira editou e coeditou vários livros de circulação internacional, é co-editor da revista ‘Journal of Small Business and Enterprise

Development’ e editor associado das revistas ‘Management Decision’, ‘Journal of the Knowledge Economy’, ‘Journal of Innovation Science’ e ‘Journal of Enterprising Communities’.

Para a elaboração da lista ‘Highly Cited Researchers’, os especialistas do Institute for Scientific Information (ISI) premiaram, em 2024, 6.636 investigadores em todo o mundo (18 em Portugal), provenientes de mais de 1.200 instituições em 59 países e regiões. O processo de avaliação e seleção baseia-se em dados do índice de citações da Web of Science Core Collection. ■

Publicidade

Dir. Técnica: Dra. Sílvia A. L. Rodrigues



**FERRER**  
FARMÁCIA

www.farmacieferrer.pt

**VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO FARMÁCIA, ORTOPEDIA E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO.**

Além dos serviços habituais agora também temos:

>PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA >ENTREGAS AO DOMICÍLIO  
>AUDIOLOGIA > PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DA MEDICAÇÃO

**ORTO-PEDICIN**

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA  
>FRALDAS PARA ACAMADOS >CADEIRAS DE RODAS  
>CINTAS >CALÇADO ORTOPÉDICO >MEIAS ELÁSTICAS

**Juntos, Desejamos-lhe as Boas Festas e um Feliz Ano Novo.**

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco | T. 272 322 253 | E. geral@farmaciaferrer.pt | Horário: Segunda a Sexta > 9H às 19H | Sábado > 9H às 13H | Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco | T. 272 321 456 | F. 272 346 236

## ECONOMIA EMPRESARIAL

# Prémios para a Covilhã

Os investigadores do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais da Universidade da Beira Interior (NECE-UBI) foram distinguidos com dois prémios no XXVI Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial (SLEEE 2024), realizado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, a 7 e 8 de novembro.

O prémio de 'Melhor Comunicação de Autoria Conjunta de Autores Portugueses com Autores Espanhóis ou outros Autores de



Países da América Latina' foi atribuído ao trabalho 'Digitalization, innovation, technology, competitiveness, and other factors among the UE regions' de José Ramos Pires Manso,

Jaime Pablo, Adelaida Lillo, Rosa Vázquez, Juan Milán e Nuria Rueda-López.

Já o trabalho 'Predicting the Impact of Female Leadership and Digital Capabilities on Decent Work:

A Machine Learning Approach', da autoria de Susana Pereira e Pedro Mota Veiga, recebeu o Prémio para a Melhor Comunicação de Autores Portugueses.

A vigésima sexta edição do Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial, promovido no âmbito do Círculo Ibérico de Economia Empresarial (CIBCEM), foi organizada pela UTAD e pelo Centro de Estudos Transdisciplinares de Desenvolvimento/Centre for Transdisciplinary Development Studies (CETRAD). ■

## CONCURSO PONTES DE ESPARGUETE

# Adegas e Peixoto vencem

A dupla Rodrigo Adegas e Miguel Peixoto construiu a estrutura vencedora deste ano do Concurso 'Humberto Santos' de Pontes de Esparguete (CPE 2024), que decorreu 29 de novembro, na Faculdade de Engenharia da UBI. Os estudantes do 1.º Ciclo dos cursos de Engenharia Eletromecânica e Engenharia Mecânica Computacional, respetivamente, conquistaram a categoria 'Resistência', com a marca de 45,54 kg.



Em segundo lugar classificaram-se Guilherme Mateus e Rodrigo Queiroz, ambos do 1.º Ciclo em Engenharia Eletromecânica, após a ponte a concurso ter suportado 37,15

kg. O terceiro lugar foi para a construção de esparguete que aguentou 34,14 kg, levada a concurso por Ricardo Fonte, do 1.º Ciclo de Engenharia Aeronáutica.

Na categoria 'Estética', que avaliou as características estéticas e arquitetónicas, a vitória foi para Francisco Ramos, do curso de Engenharia Aeronáutica (1.º Ciclo). O segundo lugar foi atribuído, ex-aequo, a David Ponciano (1.º Ciclo de Engenharia Aeronáutica) e à equipa composta por Alexandre Sabugueiro e Guilherme Carrilho (1.º Ciclo de Engenharia Eletromecânica). ■

Publicidade

**Boas Festas!**  
O Município de Vila Velha de Ródão  
deseja um Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

VILA VELHA DE RÓDÃO  
Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão



## CIBERSEGURANÇA

# UBI recebe reunião

A Universidade da Beira Interior (UBI) será a anfitriã da 53.ª reunião da Assembleia Geral da Rede Nacional de CSIRTs (RNCSIRT), a 13 de dezembro, na qual os membros vão debater diversos assuntos relevantes no panorama da cibersegurança nacional. Esta será a última da Rede no presente ano de 2024 e deverá congregar mais de 100 elementos das diversas entidades que a compõem.

A Rede integra equipas de resposta a incidentes informáticos de 63 entidades dos setores privado e público. Estão representadas algumas das mais importantes entidades nacionais, nomeadamente as Forças Armadas, instituições de Ensino Superior, empresas de telecomunicações, de energia, de retalho, seguradoras,

entidades bancárias ou a Autoridade Tributária, entre outras.

A UBI, na figura da sua equipa de CSIRT (CSIRT.UBI) é membro da Rede desde 2018, tendo sido a 34.ª entidade a ter integrado a mesma. O CSIRT.UBI é constituído por funcionários dos Serviços de Informática, professores e estudantes do Departamento de Informática, sob coordenação do docente Pedro Inácio. Um dos seus elementos é membro da atual Comissão Executiva da RNCSIRT (o docente Bernardo Sequeiros).

A Rede Nacional de CSIRT disponibiliza um conjunto de atividades aos seus membros, nomeadamente serviço de diretório, coordenação de incidentes de segurança, fórum técnico, workshops de segurança e alertas de segurança. ■

## PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS

# 35 bolsas garantidas

A Universidade da Beira Interior (UBI) tem aberto o período de candidatura a um tipo de bolsas financiadas pelo projeto UBImpulso Jovens STEAM, as bolsas UBI Públicos Específicos, que são destinadas à mitigação das desigualdades de género e a premiar a realização de atividades de voluntariado de emergência por parte dos estudantes dos cursos de licenciatura e mestrado integrado das áreas STEAM. As candidaturas decorrem até 12 de dezembro.

No atual ano letivo, para mitigar as desigualdades de género, serão disponibilizadas bolsas para estudantes do sexo feminino dos cursos de Física e Aplicações, Engenharia Eletromecânica, Engenharia Mecânica Computacional, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Engenharia Civil,

Engenharia Aeronáutica, Informática Web, Móvel e na Nuvem e Engenharia Informática. Serão ainda concedidas bolsas a estudantes do sexo masculino dos cursos de Ciências Farmacêuticas e Design de Moda, num total de duas bolsas por curso, com um valor unitário de 697 euros.

Relativamente às bolsas de Voluntariado de Emergência, encontram-se disponíveis 15 bolsas, do mesmo valor, destinadas a estudantes que provem a realização de atividades desta natureza.

O projeto UBImpulso Jovens STEAM é financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, através do mecanismo NextGenerationEU da União Europeia. Desde o início do projeto, a UBI já atribuiu cerca de 500 bolsas a estudantes das áreas STEAM. ■



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Eficiência energética avança

✚ A Universidade de Évora vai realizar obras para a melhoria da eficiência energética no Edifício António Santos Júnior (na Mitra) e no Colégio Luís António Verney. A intervenção resulta das candidaturas efetuadas ao Programa de “Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central”, enquadrado numa medida do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

De acordo com a universidade, neste momento encontram-se finalizados os procedimentos para a elaboração do projeto de execução, primeiro passo para as empreitadas das obras de renovação, os quais estarão concluídos em março de 2026.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ explica que “as intervenções a realizar no edifício António Santos Júnior, situado no Polo da Mitra, têm em vista a sua reabilitação energética e melhoria da sua sustentabilidade, através da incorporação

de fontes de energias renováveis, contribuindo para o aumento do desempenho energético do edifício e para a redução das emissões de gases de estufa, esperando-se que produza efeitos tanto na economia local como nacional, estando esta intervenção alinhada com a prioridade da transição climática, promovendo a renovação do edifício na sua componente construída e dos equipamentos nele instalados”.

Já no Colégio Luís António Verney, onde se encontram sediadas a Escola de Ciências e Tecnologia e a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, estão previstas intervenções ao nível do sistema de iluminação, aplicação de isolamento na envolvente exterior (cobertura inclinada e horizontal), substituição dos vãos envidraçados e do sistema de climatização, instalação de um Sistema de Gestão de Energia (GTC), entre outras ações. ■

## TRANSPARÊNCIA

## Conselho Geral lançou revista

✚ O último número da revista CG do Conselho Geral cessante da Universidade de Évora acaba de ser publicado. Com 44 páginas, este boletim informativo apresenta as atividades desenvolvidas por aquele órgão nos últimos meses, as deliberações tomadas e um conjunto de artigos da autoria de João Carrega, presidente do CG; José Aranda da Silva, vice-presidente do CG; das reitoras Hermínia Vasconcelos Vilar e Ana

Costa Freitas; e dos conselheiros Jaime Serra, Fátima Nunes, Teresa Fernandes, Carla Ferreira de Castro e Ana Paula Amendoeira. A manchete diz respeito à visita oficial realizada ao Parlamento Europeu. ■



Publicidade

EXPERIÊNCIA . QUALIDADE  
INOVAÇÃO . CONFIANÇA

GRÁFICA  
ALMONDINA

As melhores soluções em impressão offset / digital

Zona Industrial - Rua da Gráfica Almondina, 2350-483 Torres Novas

Telf. 249 830 130 | geral@grafica-almondina.com | www.grafica-almondina.com

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Turismo com Doutoramento

✚ A Universidade de Évora acaba de ver aprovada a acreditação do 3º ciclo de Estudos em Turismo, pela A3ES, formação que vai entrar em vigor no ano letivo 2025/2026, refletindo o compromisso da instituição com a formação avançada e a investigação na área do turismo.

Para Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora, o Doutoramento em Turismo “é uma oportunidade para reforçarmos a nossa missão académica na área do turismo, promovendo a criação de conhecimento científico e a formação de quadros altamente qualificados para darem resposta aos desafios colocados ao sector do turismo tanto a nível nacional como internacional”.

Com o funcionamento deste 3º Ciclo de Estudos, a instituição “reforça a capacidade para formar profissionais com uma visão interdisciplinar e inovadora na referida área. É também um passo importante para reforçar a linha de investigação ‘Turismo e Populações’ do CIDEHUS”, sublinhou a reitora.

O turismo integra uma das seis áreas estratégicas do Plano de Desenvolvimento da UÉVORA (2023/2026), sob o eixo ‘Património, Turismo e Artes’. Segundo a Reitora, esta área tem desempenhado um papel crucial no crescimento socioeconómico do Alentejo. “A Universidade de Évora assume-se como uma



Susana Rodrigues

parceira estratégica na formação de profissionais capazes de implementar um modelo de turismo sustentável, inovador e competitivo. Inserida numa região rica em património histórico, cultural e natural – que é, por si só, um atrativo turístico e campo de estudo relevante –, a aprovação do Doutoramento em Turismo reafirma o papel central da instituição no desenvolvimento da região”, disse Hermínia Vasconcelos Vilar. ■

Publicidade

A ETEPA deseja  
**Boas Festas**

ETEPA  
Instituição Profissional  
Albicastrense

REPUBLICA PORTUGUESA ANOPEP PESSOAS 2030 2030 Comunidade para a União Europeia ESTRATÉGICA

Elaborado por Filipe Silva, aluno do Curso Técnico de Artes Gráficas

ARQUIVOS

# UÉvora na Rede

A Universidade de Évora acaba de aderir à Rede Portuguesa de Arquivos (RPA). A assinatura do acordo foi feita pela reitora da Universidade, Hermínia Vasconcelos Vilar, e pelo Diretor-Geral da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), Silvestre Lacerda, no passado dia 18 de novembro.

Para Hermínia Vasconcelos Vilar, este momento representa um reconhecimento do trabalho de excelência desenvolvido no arquivo da Universidade de Évora, já considerado um exemplo no panorama nacional. A Reitora destacou o papel fundamental dos arquivos

na preservação da memória e na sua contínua valorização. “Este é o reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no nosso arquivo, que é já considerado um exemplo e que assim deve continuar perpetuando a memória através dos arquivos” considerou a Reitora.

Por sua vez, o Diretor-Geral da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Silvestre Lacerda, elogiou a consistência e o empenho da Universidade de Évora ao longo do processo de adesão à RPA, enfatizando o valor dos arquivos como “pilares do conhe-



cimento multidisciplinar e instrumentos essenciais para combater a desinformação e as chamadas notícias falsas”. A cerimónia ficou marcada ainda pela apresentação pública

do Repositório Arquivos.UÉ, uma plataforma inovadora destinada a centralizar, preservar e facilitar o acesso ao acervo documental da Universidade de Évora. ■

Publicidade

**Natal**  
EM CASTELO BRANCO

UNESCO  
ACICB

**SORTEIO DE NATAL**  
**COMÉRCIO LOCAL**  
É FÁCIL GOSTAR

100 PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE  
**40.000,00€**  
1º LUGAR | 3.000,00€

De 1 a 31 de dezembro de 2024, habilite-se a ganhar um prémio em compras iguais ou superiores a 20€ realizadas no Comércio Local.

SAIBA MAIS EM  
CM-CASTELOBRANCO.PT

Publicidade

**CABAZES** COM SABOR A TRADIÇÃO  
AO OFERECER ESTES SABORES ESTÁ A APOIAR OS PRODUTORES LOCAIS

PROENÇA-A-NOVA  
**lojaOnline Origem**

WWW.PROENCANOVAORIGEM.PT

LOJA ONLINE  
CENTRO CIÊNCIA VIVA DA FLORESTA  
POSTO DE TURISMO  
MERCADO DE BENFICA

cabaz tradição cabaz partilha cabaz à mesa

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

### Doutorandas premiadas

As estudantes de doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar da Universidade de Évora, Vânia Martins e Ana Dias, foram distinguidas nas primeiras Jornadas Internacionais de Enfermagem “Caminhos Convergentes: enfermagem e a integração de cuidados”, realizadas na cidade de Évora nos dias 21 e 22 de novembro de 2024.

Vânia Martins foi premiada pela comunicação oral intitulada HOME-ENGAGE: Cuidar em Casa, Integrar na Comunidade – A Construção de um Modelo de Hospitalização Domiciliária em Psiquiatria. O estudo sob a orientação de Lara Guedes de Pinho e Manuel Lopes, professores da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, da Universidade de Évora, tem como objetivo construir um modelo inovador de Hospitalização Domiciliária em Psiquiatria.



Ana Dias, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Évora e estudante do Curso de Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar, foi premiada pelo poster intitulado “Eficácia das intervenções na prevenção do consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino superior”. ■

## INTERNACIONALIZAÇÃO

### UÉ mostra-se ao mundo

A Universidade de Évora participou, nos dias 25 e 26 de novembro, no Study in Portugal - Brazil/LATAM Counsellors Workshop 2024. A iniciativa decorreu em Lisboa e foi promovida pela BMI/THE, em parceria com a Agência Nacional Erasmus+.

Neste evento, no qual estiveram presentes 28 Conselheiros, dos quais 18 de colégios brasileiros e 10 de outros países da América Latina, como Argentina, Colômbia, Equador, México, Panamá e Peru, a Universidade de Évora teve a oportunidade de apresentar os seus programas de estudo, bem como as

condições de acolhimento e integração dos estudantes internacionais, reforçando, assim, laços na área da educação, potenciando futuras colaborações e a aposta do posicionamento estratégico como destino de referência para este público.

Esta participação da Universidade de Évora insere-se na estratégia de internacionalização da atual Reitoria, com vista à captação de estudantes internacionais dos países da América do Sul, mercado já com alguma expressividade, mas ainda com elevado potencial de crescimento. ■



Paulo Silveira, diretor da ESECB

## EDUCAÇÃO

## Aripese elege direção

✚ A Associação de Reflexão e Intervenção Educativa na Política das Escolas Superiores de Educação (ARIPese) acaba de eleger o seu Conselho Diretivo. O órgão é presidido por João Pires (Diretor da Escola Superior de Educação do Politécnico de Setúbal), Paulo Silveira (diretor da ESE de Castelo Branco) e tem como tesoureiro; Carla Rocha, (presidente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa e secretária da Direção), como secretária; e Pedro Morouço, (Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria), como vogal da direção.

Aquela entidade de âmbito nacional representa as 14 Escolas Superiores de Educação do país.

De referir que a ARIPese foi constituída a 1 de abril de 1996, tendo sido assinada em Castelo Branco, a escritura da sua criação. ■

## CONGRESSO INTERNACIONAL

## Docente da EST no Dubai

✚ O docente do Politécnico de Castelo Branco, Paulo Gonçalves, participou na conferência sobre blockchain “6th International Conference on Blockchain Computing and Applications (BCCA 2024)”, que decorreu no Dubai.

Paulo Gonçalves participou nas sessões sobre a interação dos robôs com tecnologia Blockchain, por exemplo para planear missões ou tarefas, tomar decisões inteligentes e éticas. A participação nesta conferência faz parte das atividades do projeto europeu, “seeblocks.eu” sobre normalização na área da blockchain, onde o docente do IPCB colabora. ■

## COOPERAÇÃO

## IPCB celebra acordo com China

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de assinar um protocolo de cooperação com a Henan University of Science and Technology, Luoyang, da China. O acordo prevê a realização de intercâmbios de estudantes, docentes e não docentes, em áreas dos cursos lecionados nas Escolas Superiores de Tecnologia e de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB, refere a instituição albacastrense em nota enviada à nossa redação.

Com a coordenação da vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, o protocolo tem ainda como objetivo “desenvolver formas gerais de cooperação, tais como visitas académicas, dinamização de palestras, investigação, e participação em conferências internacionais conjuntas”.

Citada na mesma nota, Ana Ferreira, refere que a assinatura do protocolo de cooperação “representa um passo estratégico no fortalecimento das relações académicas e culturais entre os dois países. Acreditamos que esta parceria será um motor de inovação e uma oportunidade única para preparar as futuras gerações para um contexto global, ao mesmo tempo que reforça



O grupo de responsáveis do IPCB e da universidade chinesa

o papel do IPCB no cenário internacional”.

O acordo foi assinado durante uma visita da comitiva chinesa ao Politécnico, a qual foi constituída por Yin Hongbin - Vice-Presidente Geral Henan Province; Li Ban - Diretor da Students' Affairs Division of Education Department of Henan Province; Ge Zhiguo - Diretor da Students' Affairs Division of Xinxiang Medical University; Kong Lingfu - Diretor Adjunto da Students' Affairs Division of Zhengzhou University of Aeronautics e Li Wenke - Vice

Reitor da Modong Polytechnic Faculty, Henan University of Science and Technology.

Os responsáveis chineses tiveram oportunidade de visitar a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB, onde foi assinado o protocolo de cooperação, na presença dos diretores da ESTCB e da ESALD.

No encontro ainda houve tempo para discutir questões relacionadas com as estruturas circulares dos cursos e as diferenças no incentivo a estudantes de Portugal e da China. ■

## EMPREENDEDORISMO

## Luís Farinha destaca Portugal

✚ O docente e ex-vice-presidente do Politécnico de Castelo Branco, Luís Farinha, foi um dos oradores convidados para a conferência internacional E³UDRES² Stakeholders Meeting, realizada na StartUp Barreiro.

A iniciativa, integrada na Aliança Universitária Europeia E³UDRES², reuniu líderes e especialistas da Europa para discutir boas práticas em empreendedorismo e desenvolvimento regional.

Luís Farinha, que atualmente é docente na ESGIN School of Business, Law and Tourism do Politécnico de Castelo Branco, apresentou uma comunicação impactante intitulada “National Entrepreneurship & Innovation Landscape | Public Empowerment for Entrepreneurial & Innovation activities”. Na sua palestra destacou a evolução histórica e os temas atuais em empreendedorismo, abordando desde o empreendedorismo académico até o empreendedorismo de base científica e tecnológica.

Sublinhou também a posição de Portugal



Luís Farinha, docente do IPCB

no Índice Global de Inovação de 2024, onde o país ocupa a 31ª posição entre mais de 130 nações. Destacou que, embora Portugal tenha um bom desempenho em capital humano e investigação (21ª posição), enfrenta desafios em áreas como infraestruturas tecnológicas e sustentabilidade ecológica.

No âmbito do “Startup & Entrepreneurial Ecosystem Report 2024”, Luís Farinha revelou um crescimento significativo de 16% no número de startups em Portugal, totalizando

4719 empresas que geraram mais de 2,6 milhões de euros em volume de negócios e empregaram mais de 26 mil pessoas. Salientou-se que o setor das Tecnologias de Informação e Comunicação lidera com 3,6 mil startups.

Além disso, o “IMD World Talent Ranking 2024” mostra que Portugal mantém uma posição estável nos rankings de talento, destacando-se em empreendedorismo feminino, competências linguísticas e formação em gestão. No entanto, ainda há oportunidades de melhoria, como a formação geral dos trabalhadores e a mitigação da fuga de cérebros.

Entre os participantes estava uma comitiva da região de Vidzeme, na Letónia, que se juntou a parceiros do distrito de Setúbal para explorar formas de colaboração entre o setor público, industrial e instituições de ensino superior.

A comunicação de Luís Farinha também revisitou o modelo da Tripla Hélice de Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff. ■

Publicidade

rvj.editores/

**NESTE NATAL OFEREÇA CULTURA EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO**

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt  
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

RECETAS Avós  
RECETAS Avós  
RECETAS Avós

Boas Festas

**biotek**  
Grupo altri

**CONSTRUINDO UM MUNDO +RENOVÁVEL**

6030-223 Vila Velha de Ródão PORTUGAL | bio-tek.pt

## ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

# IPCB tem laboratório de medicina nuclear

‡ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco está equipada com um laboratório de Processamento de Imagem Médica e Dosimetria Clínica, composto por seis estações de trabalho equipadas recentemente com o Sistema Xeleris IV, uma plataforma avançada de processamento de imagem em Medicina Nuclear.

Com um investimento total de 140 mil euros, a aquisição destas novas estações de trabalho foi efetuada com receitas próprias do IPCB. Aquele espaço foi visitado recentemente pelo presidente do IPCB, António Fernandes, e vai permitir aos estudantes realizar o processamento de imagens planares estáticas e dinâmicas, SPECT, SPECT/CT, PET/CT e PET/RM dos vários estudos de Medicina Nuclear aplicados no diagnóstico e no seguimento de patologias que acometem todos os sistemas de órgãos do corpo humano. Garantirá também realizar a fusão de imagens SPECT/CT, PET/CT e PET/RM, bem como a segmentação de órgãos para cálculos de quantificação e dosimetria, nomeadamente para quantificar a percentagem de dose administrada e absorvida por um órgão ou lesão e para o



cálculo de doses terapêuticas.

Além disso, irá permitir desenvolver competências na interpretação das imagens fisiológicas/metabólicas identificando achados imagiológicos e na interpretação dos dados quantitativos resultantes do processamento e promover o desenvolvimento de investigação avançada em Medicina Nuclear.

Em nota, o IPCB dá conta que vão ser instaladas mais sete estações de trabalho adicionais, permitindo ao Laboratório de Processamento de Imagem Médica e Dosimetria Clínica, integrar novas

atividades na área da Radioterapia, tais como a segmentação de estruturas anatómicas e volumes de interesse com ferramentas de última geração; o registo e fusão de diversas modalidades de imagem médica utilizadas em Radioterapia, e os cálculos dosimétricos de baixa e alta taxa de dose em Braquiterapia e com eletrões, fótons e prótons em Radioterapia Externa. Irá permitir também acrescentar ferramentas de controlo de qualidade, registo e gestão de dados clínicos e promover o desenvolvimento de investigação avançada em radioterapia.■

## DA AUTORIA DE LUÍSA FERREIRA NUNES

# Diário Ilustrado apresentado

‡ A apresentação nacional da Agenda Ilustrada “Gatos Selvagens”, da autoria da professora e investigadora do Politécnico de Castelo Branco, decorreu no passado dia 28 de novembro, no renovado auditório da Escola Superior de Educação (ESE). A sessão foi presidida pelo presidente do Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, e onde participaram António Pais, da ESE e João Carrega, editor da obra.

Luísa Ferreira Nunes, que por motivos de saúde não esteve presencialmente na sessão, interveio através de videochamada, realçando a dimensão deste trabalho que apresenta felinos de vários pontos do mundo. O docente lembrou que este seu “Diário Ilustrado já vai na sua 21.ª edição e começou por ser elaborado também como uma



componente de enriquecimento escolar para os meus alunos”.

O presidente do Politécnico de Castelo Branco sublinhou o percurso da docente da instituição e elogiou o trabalho, mostrando-se satisfeito por a apresentação

se ter realizado na ESE, pois “o IPCB é uma casa que está sempre aberta para acolher toda a comunidade”.

A agenda pode ser adquirida na loja virtual da editora RVJ Editores.■



## SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

# IPCB com avaliação positiva

‡ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) teve uma avaliação positiva na segunda auditoria de acompanhamento realizada pela APCER - Associação Portuguesa de Certificação ao IPCB. De acordo com o relatório, “no que refere à capacidade do sistema de gestão cumprir com os critérios da auditoria, a instituição evidenciou realizar as atividades relevantes no âmbito do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), implementado segundo a norma NP EN ISO 9001:2015, demonstrando ter capacidade para garantir a conformidade das práticas e dos resultados com aqueles requisitos normativos, legais e requisitos determinados pela organização”.

A informação foi veiculada à nossa redação pelo IPCB. Citado nessa nota, António Fernandes, presidente do IPCB, considera que “estes resultados positivos, refletem o compromisso contínuo

da instituição com a excelência e com a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade, refletindo-se positivamente na região onde se insere, promovendo também o desenvolvimento do território, trazendo jovens para Castelo Branco e Idanha-a-Nova”.

Acrescenta que “o resultado deve-se ao compromisso de toda a comunidade académica, sendo um incentivo para continuar a investir na qualidade dos serviços e na superação das expectativas de todos os que confiam no IPCB, reforçando a prioridade da instituição em alcançar resultados que promovam a inovação, a eficiência, o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade académica. O Sistema de Gestão da Qualidade da instituição tem sido fundamental para garantir estes elevados níveis de conformidade e satisfação de estudantes e colaboradores.” ■



## IPCB

# Erasmus+ reúne na Polónia

‡ A primeira reunião de parceiros do Projeto Erasmus+ SHUTTLE (Sharing Future Learning Environments in Higher Education and Lifelong Learning), decorreu em Nysa, Polónia, com a presença dos docentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Mónica Régio e Carlos Sampaio.

No encontro, que marcou o início dos trabalhos, “foram abordadas as primeiras atividades a desenvolver no âmbito deste projeto que tem como objetivo estimular e promover práticas de ensino e aprendizagem inovadoras alinhadas com a educação

5.0, melhorando as competências dos professores para ensinar”, explica em nota o politécnico albacastrense.

Recorde-se que o Erasmus+ SHUTTLE resulta de uma candidatura aos Projetos Erasmus+ da União Europeia, tendo como parceiros, para além do IPCB, a Universidade de Nysa, Polónia, (Panstwowa Akademia Nauk Stosowanych w Nysie), a Universidade Técnica de Praga, Chéquia, (Vysoka Skola Chemicko Technologicke V Praze) e a Universidade de Helsínquia, Finlândia, (Haga-Helia Ammattikorkeakoulu Oy).■

LITÉCNICO



## POLITÉCNICO DE SETÚBAL RENOVA SELO

### Academia Voluntária

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) foi uma das 16 instituições de Ensino Superior (IES) ontem distinguidas com o Selo de Qualidade Academia Voluntária, atribuído pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES).

O galardão, que o IPS recebe pela segunda vez, foi entregue em cerimónia pública realizada em Cascais, no Dia Internacional do Voluntário, visando reconhecer as instituições de Ensino Superior pelas práticas, dinâmicas e instrumentos desenvolvidos em prol da promoção da prática do voluntariado.

No caso do IPS, premeiam-se iniciativas como a criação de um regulamento que orienta as prá-

ticas de voluntariado na instituição, bem como de um grupo de trabalho responsável pela organização, dinamização e gestão das atividades neste âmbito. A instituição dispõe igualmente de uma bolsa de voluntários, de entidades parceiras e de oportunidades em aberto para voluntariado.

O IPS esteve representado pelo seu vice-presidente para a Responsabilidade Social, Carlos Mata, para quem esta distinção representa “o resultado da aposta que o IPS tem realizado em ações neste domínio, através do voluntariado, enquanto instrumento de transferência de conhecimento e também de interação e compromisso com a comunidade envolvente”. ■



## TEATRO

### IPLisboa faz Festa de Natal

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) realizou, no dia 8 de dezembro, na Casa de Cultura e Recreio do Pessoal do Politécnico de Lisboa, sua Festa de Natal. A iniciativa destinou-se aos filhos dos docentes e não docentes do Politécnico de Lisboa. Este ano, a celebração incluiu o espetáculo “A Bela e o Monstro – O Musical”, uma produção de Filipe La Féria, apresentada no Teatro Politeama.

A festa reuniu 555 participantes, incluindo crianças, pais e familiares da comunidade académica do IPL. A peça, adaptada por

Filipe La Féria a partir do conto homónimo de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, foi também inspirada no célebre filme do poeta surrealista Jean Cocteau, proporcionando aos presentes uma experiência “mágica de poesia e sonho”, principalmente para os mais jovens.

O presidente do Politécnico de Lisboa, Elmano Margato, e o presidente da Casa da Cultura, Manuel Correia, estiveram presentes no evento, tendo aproveitado o momento para desejar boas festas a todos os presentes. ■

## POLITÉCNICO

### IPLisboa no Eureka

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) participou, entre os dias 3 e 5 de dezembro, em Gent (Bélgica), no 1.º Encontro de Investigadores da U!REKA European University. A iniciativa contou com mais de 100 participantes e teve como objetivo promover um momento de reflexão entre docentes e investigadores de diferentes áreas de saber, para identificarem e definirem temas a explorar em projetos de colaboração, no âmbito das temáticas prioritárias da universidade europeia.

Em nota, a instituição portuguesa disse ter estado representada por cinco investigadores, nomeadamente, Cristina Cruz, da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), e António Serrador, Mário Mendes, Miguel Minhalma e Nuno Datia, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).



As atividades durante os Research Days 2024 foram organizadas em função dos três 3 Centers of Expertise (CoE) da U!REKA European University: Climate Neutral Urban Communities; Transition to Circular Society e Innovative Governance & Citizen Engagement.

Citada na mesma nota, Cristina Cruz, diz ter-se tratado de

uma “experiência foi inspiradora. Poder contactar com diferentes ideias e perspetivas sobre objetivos e metodologias de investigação permitiu, por um lado, questionar as nossas práticas e recentrá-las numa escala europeia, e, por outro lado, validar o mérito e a qualidade do trabalho que já desenvolvemos no IPL, no meu caso, na ESELx”. ■



## GALARDÃO ECO-ESCOLAS

### Grande festa em Setúbal

✚ As cinco escolas do Politécnico de Setúbal (IPS) foram novamente distinguidas com o galardão Eco-Escolas, pelo conjunto de boas práticas ambientais desenvolvidas ao longo do ano letivo 2023/2024, com o envolvimento da comunidade académica e local.

Além de ser uma das 62 instituições premiadas, o IPS foi este ano também o anfitrião da cerimónia de entrega do Galardão Eco-Escolas do Ensino Superior e FEE EcoCampus, que decorreu a 6 de dezembro, com organização da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE), tendo a Câmara Municipal de Setúbal como parceira.

Reconhecido como um dos

primeiros ‘eco-campus’ do País, o IPS renova a distinção pela sexta vez consecutiva, bem como o galardão FEE EcoCampus, conquistado em 2022, que constitui um processo suplementar ao programa Eco-Escolas, ao promover a melhoria contínua da gestão ambiental dos seus campi, em Setúbal e no Barreiro.

Carlos Mata, vice-presidente do IPS, destacou como uma das ações de maior relevo o papel desempenhado pela sua Estação da Biodiversidade, inaugurada em 2022 e que, entretanto, foi já inscrita na Rede Municipal de Equipamentos de Educação Ambiental. Também a plantação, em 2023, de um pequeno bosque me-

diterrânico no campus de Setúbal, trabalho que envolveu mais de 500 voluntários, entre a comunidade académica e a região, foi destacada como um importante contributo para o enriquecimento e divulgação da biodiversidade local.

A sessão contou também com as intervenções do presidente da ABAAE, José Archer, do vice-presidente do IPS, Pedro Ferreira, da vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Carla Guerreiro, e de Francisco Teixeira, da Agência Portuguesa do Ambiente, que sublinharam a importância do programa Eco-Escolas, presente em 82 países, como gerador de “novos agentes de mudança”. ■



Os colaboradores com 25 anos de casa foram distinguidos

## ANIVERSÁRIO

# IPPortalegre faz 44 anos com novos projetos para o futuro

✚ O Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) assinalou, no passado dia 25 de novembro, o seu 44.º aniversário, numa cerimónia realizada no auditório professor Francisco Tomatas, no Campus Politécnico.

O aniversário foi assinalado numa altura em que a instituição tem em mãos três novos projetos de investigação, em cooperação com parceiros nacionais e europeus, num investimento superior a 1,7 milhões de euros, desenvolvidos no Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos (VALORIZA). Os projetos, direcionados para o campo de ação da sustentabilidade ambiental, intitulam-se por “Distil’inno”, “XRAqua” e “AG-Power”.

De acordo com o IPP, o projeto “AG-Power” foi aprovado pela Clean Energy Transition Partnership (CETP) e tem como objetivo permitir que os sistemas de bioenergia tenham “um desempenho mais elevado”, uma “maior quota” de produção de energia e uma “maior flexibilidade” das matérias-primas, com “emissões de carbono negativas”.

Para atingir este objetivo, pretende-se desenvolver e validar uma tecnologia de gaseificação de alta pressão necessária no novo sistema “Biomass-fired Top Cycle”, para converter resíduos agrícolas em eletricidade, carvão vegetal e calor.

Além do IPP, o projeto agrega um conjunto de parceiros internacionais, designadamente a KTH, Phoenix Biopower, RISE (Suécia) e TUF (Alemanha).

Este projeto conta com um financiamento superior a 1,2 milhões de euros, dos quais compete ao IPP a execução de mais de 124 mil euros.

Desenvolvido com a empresa

Iberponics, o projeto “XRAqua” visa a criação de um “programa piloto inovador” que combine um sistema aquapónico do mundo real com uma aplicação XR interativa.

“O projeto surge para colmatar a lacuna de recursos educativos com elementos imersivos e interativos, necessários para despertar a curiosidade e inspirar as futuras gerações de cidadãos ambientalmente conscientes”, lê-se no documento.

Com financiamento do Horizonte2020, programa-quadro comunitário para a investigação e inovação, este projeto conta com um apoio superior a 229 mil euros, cabendo ao IPP a execução de mais de 108 mil euros.

Por último, o projeto “Distil’inno” passa por “incentivar a criatividade e o espírito de iniciativa” dos jovens das escolas secundárias agrícolas europeias, com base na valorização dos recursos naturais locais, através de técnicas de destilação (álcool ou perfume).

O projeto, que envolve parceiros franceses, italianos e a Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (Beja), foi aprovado pelo programa Erasmus+ e tem um financiamento de 250 mil euros, sendo o IPP o responsável pela execução de mais de 50 mil euros.

A sessão solene ficou marcada pelas intervenções do presidente do Politécnico (Luís Loures), do presidente do Conselho Geral (Hugo Hilário) e da presidente da Associação Académica (Catarina Teixeira), e pela homenagem aos trabalhadores aposentados e aos trabalhadores com 25 anos de serviço na instituição.

Houve ainda um momento musical emotivo, de homenagem pós-

tuma ao docente António Arco, dinamizado pelo colega Pedro Amaro e por quatro alunos da sua Escola Superior de Saúde e membros da Enffuna: Carolina Colaço, Mariana Neves, Francisco Lopes e Ricardo Palhares.

A sessão formalizou a adesão do IPPortalegre à iniciativa SDG4A (Sustainable Development Goals for Action), promovida pela Virtual Educa, o que permitirá aos seus colaboradores fazer formação certificada, na área da sustentabilidade e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A cerimónia comemorativa do Dia do Politécnico de Portalegre terminou com a entrega do primeiro donativo da participação na SuperHalts – Half Marathon Series.

Com um propósito de solidariedade social, um grupo de cinco professores propôs-se completar seis meias-maratonas, em cidades europeias, em parceria com várias empresas, que pagarão uma verba por cada quilómetro percorrido.

A primeira prova realizou-se em outubro (mês de Prevenção do Cancro da Mama), em Cardiff, tendo os patrocinadores (A. Matos Car, Casas d’Almofala, JCasado/Davines, Selenis/Evertis e Softinsa) decidido que o primeiro donativo, de mil e cinquenta euros, seria para a Liga Portuguesa contra o Cancro – Grupo de Apoio de Portalegre.

A entrega dos prémios que habitualmente integrava o programa do Dia do Politécnico – as distinções aos estudantes, alumni e colaboradores – voltará a ser feita em evento próprio, o “Politécnico de Excelência”, em 2025, tal como aconteceu este ano. ■

EM/LUSA



## PONTO DE CONSULTA DE NORMAS

### Inauguração em Tomar

✚ O Instituto Português da Qualidade (IPQ) assinalou o Dia Mundial da Qualidade, celebrado a 14 de novembro, com a inauguração de um Ponto de Consulta de Normas, instalado no Campus de Tomar. O projeto, fruto de uma parceria com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT), visa facilitar o acesso ao acervo normativo

eletrónico nacional, promovendo o desenvolvimento da qualidade e inovação nas atividades académicas do IPT. O novo Ponto de Consulta de Normas faz parte da Rede Descentralizada de Consulta de Normas do IPQ, que tem como objetivo facilitar o acesso às normas portuguesas e europeias em todo o território nacional. ■



## MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

### Enoturismo mostra região

✚ ‘Saberes e Sabores do Vinho e do Queijo’ foi o nome escolhido para o evento organizado pelos alunos do 2.º ano do CTESP em Enoturismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu no Museu Nacional Grão Vasco, a 27 de novembro. Idealizada e realizada pelos estudantes, a iniciativa celebrou as tradições e os produtos emblemáticos da região, com foco na riqueza cultural e gastronómica do vinho e do queijo, pilares fundamentais da identidade local.

A tarde iniciou-se com uma visita guiada encenada, intitulada ‘A Arte da Mesa Antiga’, que transportou os presentes para um passado de história e tradição. Os participantes foram convidados a criar o seu próprio quadro de natureza morta, utilizando objetos que remetem para a arte de fazer queijo e vinho, seguindo-se um momento musical,

apresentado por dois alunos do Conservatório Regional Dr. José de Azeredo Perdigão, que animaram os presentes.

Um dos momentos mais marcantes foi a harmonização de queijo e vinho, conduzida por especialistas que partilharam os seus conhecimentos e experiências. Luís Filipe, dos Caminhos Cruzados, conduziu os participantes numa viagem sensorial ao mundo dos vinhos do Dão, revelando como os sabores do queijo e do vinho se complementam de forma perfeita.

Com o apoio das duas docentes da unidade curricular de Organização de Eventos e Protocolo, os estudantes conseguiram unir tradição e inovação, proporcionando aos participantes um momento de aprendizagem e convívio que valorizou o património local. ■

## TERAPIA

# Politécnico de Coimbra promove saúde mental com equinos

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) está a desenvolver o projeto “Horse Buddy” para fomentar a saúde mental através de terapia com recurso a equinos. A iniciativa é promovida por investigadores da Escola Superior Agrária (ESAC) e da Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC) do IPC, no âmbito de um projeto mais alargado de promoção da saúde mental junto da comunidade do IPC denominado “+SaBe”.

As inscrições para os estudantes do Politécnico de Coimbra estão abertas até ao próximo dia 10 de janeiro. Posteriormente, entre 13 e 24 de janeiro, haverá uma seleção dos candidatos, sendo que as sessões terão início a 3 de fevereiro e terminarão a 16 de maio. O projeto “Horse Buddy” pretende mostrar como andar a cavalo ou, simplesmente, passear ou cuidar destes animais, pode contribuir para a melhoria da saúde mental e do bem-estar.

“Os estudantes selecionados terão diferentes atividades, como montar a cavalo, passeios com o cavalo à mão, limpeza e alimentação, entre outras”, explica o Politécnico ao Ensino Magazine.

Pedro Pinto Bravo, investigador e docente da ESAC-IPC e um dos elementos da equipa “Horse Buddy”, citado na nota enviada à nossa redação, explica que “as Terapias Assistidas por Equinos (TAE) apresentam benefícios ímpares na melhoria do bem-estar da pessoa”.

Aquele responsável acrescenta: “num con-

texto atual, em particular, após a pandemia por COVID-19, em que a sociedade juvenil apresenta importantes dificuldades sociais e emocionais, com frequentes repercussões negativas no seu desempenho académico, entendeu-se ser importante explorar a relação entre os estudantes e a experiência com os cavalos, de forma a contribuir para melhor lidarem com os desafios que a vida académica apresenta e que acontecem numa dinâmica acelerada”.

Pedro Pinto Bravo lembra que “num estudo piloto realizado em 2024, verificou-se que o contacto com os cavalos contribuiu para o bem-estar dos estudantes envolvidos, estes relataram que a relação com os cavalos lhes trazia sentimentos como liberdade, alegria, relaxamento e paz”.

Ana Paula Amaral, investigadora e docente da ESTeSC-IPC e que também integra a equipa “Horse Buddy”, esclarece, na mesma nota, que o projeto tem “como objetivos o desenvolvimento de competências relacionais/comunicacionais (por exemplo, assertividade, compaixão, empatia), a promoção da regulação emocional, cognitiva e comportamental, com impacto no desenvolvimento de competências cognitivas e relacionais, a prevenção do abandono escolar, essenciais na promoção do bem-estar emocional e da saúde mental”.

A aposta de utilizar equinos como meio de promover a saúde mental faz parte do projeto “+SaBe” –um programa de promoção da



saúde mental no Ensino Superior que nasceu da convicção de que, para aprender e adquirir saber e alcançar objetivos, é importante o indivíduo cuidar da saúde e desenvolver um sentimento de bem-estar consigo, com os outros e com a vida em geral.

Promovido pelo Politécnico de Coimbra pretende dotar os seus estudantes das ferramentas necessárias para que consigam gerir as suas emoções e os desafios que vão surgindo de forma saudável e equilibrada, preparando-os para enfrentar as situações, quer na vida pessoal quer profissional.

A equipa do projeto “+SaBe” é multidisciplinar e constituída por profissionais do IPC que representam diversas áreas de intervenção: psicologia, psiquiatria, serviço social, medicina geral e familiar, fisioterapia, nutrição, medicina oral, saúde ocupacional, desporto,

cultura, Associações de Estudantes e Gabinetes de Apoio ao Estudante dos Serviços de Ação Social do IPC.

O projeto tem como objetivos principais assegurar mecanismos de apoio psicológico dirigidos a todos os estudantes, privilegiar abordagens preventivas no processo de promoção da saúde mental fomentando a capacitação e o desenvolvimento de competências socio emocionais nos estudantes, definir estratégias de intervenção precoce eficazes na resolução de eventuais situações de desequilíbrio emocional, desenvolver iniciativas dirigidas aos grupos de estudantes mais vulneráveis e fortalecer a articulação entre o IPC e o Serviço Nacional de Saúde na identificação de situações de doença mental grave e encaminhamento para serviços especializados. ■

EM/IPC

## GALARDÃO

# Bandeira verde para Politécnico de Coimbra

✚ Todas as Unidades Orgânicas de Ensino (UOE) do Politécnico de Coimbra (IPC) foram, novamente, galardoadas com a Bandeira Verde Eco-Escolas. A entrega da distinção decorreu no passado dia 6 de dezembro, numa Cerimónia organizada pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAEE) na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal, renovando-se assim o estatuto de Eco-Politécnico do IPC.

Recorde-se que desde o ano letivo 2018/2019 que a Instituição passou a representar um dos maiores e primeiros Eco-Po-



lítécnicos do país, repetindo, todos os anos, esta conquista, com todas as escolas galar-

doadas: Escola Superior Agrária (ESAC), Escola Superior de Educação (ESEC), Escola Superior

de Tecnologia e Gestão (ESTGOH), Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC), Instituto Superior de Contabilidade e Administração (IS-CAC) e Instituto Superior de Engenharia (ISEC).

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, considera que “esta conquista espelha, uma vez mais, a grande aposta e priorização que tem sido feita ao longo dos últimos anos por parte do IPC na área da sustentabilidade, mas também a dedicação, empenho e interesse de todos os envolvidos, destacando-se, aqui, a comunidade académica e externa”. ■

Publicidade

**TASCA O RAPOSO**  
Especialidade da casa  
**GRELHADOS NA BRASA**  
Deseja-lhe Boas Festas  
Rua Sr.ª de Mércules n.º 90 • 6000-280 Castelo Branco  
Telem. 919 221 642  
(chamada para a rede móvel nacional)

Boas Festas e Feliz Ano Novo  
**OCULISTA AFONSO**  
A cuidar da sua visão desde 1976  
Consultas de  
**optometria e contactologia**  
Rua Sidónio Pais N.º 24 - 6000-263 C. BRANCO  
Tel. 272 344 404 - 272 344 438 Fax 272 344 439 Telem. 961 640 652  
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)  
www.oculistaafonso.pt | facebook.com/oculistaafonso

**BOAS FESTAS**  
FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO  
Amato Lusitano  
Associação de Desenvolvimento  
CONTACTOS  
(+351) 272 325 126  
geral@amatolusitano-ad.pt  
www.amatolusitano-ad.pt

## MOBILIDADE DE ALUNOS

# Santarém em rede europeia

‡ A Universidade Francisco de Vitória, em Madrid, foi o local escolhido para a sessão de trabalhos presenciais da ACE<sup>2</sup>-EU – Applied, Connected, Entrepreneurial & Engaged - European University, liderada pelo Politécnico de Santarém. A reunião decorreu a 9 e 10 de dezembro e visou consolidar o plano estratégico da ACE<sup>2</sup>-EU, com atuação direta das equipas de coordenação de cada um dos 8 work packages.

A universidade europeia constituiu uma aliança multidisciplinar entre nove países, que pretende consolidar o posicionamento do Espaço Europeu de Educação, reforçando a sua competitividade e atratividade a nível global, e promover relações e oportunidades de aprendizagem transnacionais, para mais de 56 mil estudantes, de 53 escolas.

A criação de uma rede de ensino mais robusta e conectada visa assim garantir o acesso a oportunidades de conhecimento



e colaboração significativas, que capacitem os estudantes, docentes e investigadores para lidarem com os desafios do futuro. A possibilidade de realizar projetos a nível europeu e de concluir o ciclo de estudos em qualquer unidade parceira, em regime de mobilidade académica, são alguns dos benefícios de maior destaque.

João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, refere que “a implementação de inicia-

tivas como os workshops científicos, as atividades de mobilidade académica internacional e os estágios culturais ou a construção de uma Academia de Empreendedorismo, reflete a visão e ambição a longo prazo de estabelecer uma rede de cooperação que transforme e eleve o panorama do ensino superior na Europa, capacitando as comunidades académicas para enfrentarem os desafios globais do mercado e da sociedade”. ■



## CAMPEONATO NACIONAL

# IPBeja nos jogos universitários

‡ O Politécnico de Beja esteve este mês representado no Campeonato Nacional Universitário, designadamente no voleibol feminino e masculino, em Faro, e na modalidade individual kickboxing, em Braga, com sete alunos a competirem nas diversas categorias do CNU de Kickboxing Light Kick.

A participação tem sido gerida pelo Gabinete de Apoio à Atividade Desportiva dos Serviços de Ação Social da instituição, em colaboração com o Departamento de Ciências do Desporto da Escola Superior de Educação



e enquadrado no Projeto Healthy Campus, cujas atividades desportivas foram iniciadas em outubro.

A primeira modalidade a entrar em competição foi o futebol de 11, em Faro, seguindo-se

a equipa de andebol masculino, que se deslocou até Guimarães. Já a equipa feminina realizou um jogo treino frente às sub-17 do Clube Desportivo de Beja, tendo vencido por 4-3. ■



## PRÉMIO MÁRIO RUIVO – GERAÇÕES OCEÂNICAS

# Rita Covão vence

‡ Rita Covão, estudante de licenciatura em Biotecnologia, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM) venceu, na 4.ª edição do Prémio Mário Ruivo – Gerações Oceânicas, na categoria ‘Mensagem’, com o filme ‘Coração Azul’. Este é o segundo ano consecutivo que estudantes da ESTM conquistam aquele prémio nacional.

O vídeo destaca a importância crucial dos oceanos e sua interdependência com o equilíbrio climático global. Através de uma análise fundamentada com bibliografia científica confiável, revela os desafios urgentes que os oceanos enfrentam, como o aumento da temperatura das águas, a elevação do nível do mar e o alarmante problema dos microplásticos.

Expõe ainda as ameaças que aqueles fatores representam para os ecossistemas marinhos e para a vida humana, esclarecendo as questões, mas também visando inspirar uma mudança real. Convida, assim, o espectador a refletir e a tomar ações concretas para a preservação dos oceanos, promovendo um futuro em que a coexistência entre o ser humano e o ambiente marinho seja não apenas possível, mas essencial.

‘O Oceano e as alterações

climáticas’ foi o tema da 4.ª edição do prémio, que anualmente galardoa filmes com duração de até sete minutos, em língua portuguesa ou legendado em português, sobre a importância do oceano. O prémio é atribuído nas categorias ‘Mensagem’, ‘Criatividade’, ‘Cultura Científica’ e ‘Futuro’, e prevê a entrega de 2.000 mil euros a cada uma das candidaturas vencedoras, sendo o valor repartido em caso de empate.

O prémio é uma homenagem a Mário Rui (1927-2017), reconhecido biólogo e investigador, e um dos pais do novo regime do Oceano e da integração deste nos objetivos do desenvolvimento sustentável. Dedicou-se à investigação, ensino, promoção da cooperação em assuntos do mar e sensibilização de governos e opinião pública a uma governação responsável do Oceano.

Desempenhou cargos nas Nações Unidas (FAO e UNESCO), foi conselheiro científico da Expo’98, coordenador da Comissão Mundial Independente para os Oceanos, e presidente do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, da Comissão Oceanográfica Intersectorial e do Comité Português para a Comissão Oceanográfica Intergovernamental. ■

Publicidade



*Boas Festas*

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior  
 📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco  
 \* chamada para a rede fixa nacional



## GUARDA

## IPG no projeto WinWork

✚ O Politécnico da Guarda, parceiro do Projeto WinWork, participou no 1º Fórum Transfronteiriço do projeto, sob a temática “A importância do Bem-estar e Qualidade de Vida nos Locais de Trabalho”, que decorreu no dia 3 de dezembro, na Associação Empresarial de Portugal (AEP), em Leça da Palmeira.

Em nota enviada à nossa redação, o IPG, explica que “o evento teve como objetivo apresentar as principais finalidades, atividades e impacto do projeto WINWORK às empresas dos setores da indústria, serviços e saúde. Também proporcionou um momento de partilha de conhecimento e experiências entre as empresas e os parceiros do Projeto WinWork”.

O projeto, transfronteiriço, financiado pelo Programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027, com um financiamento total de 816 mil euros, pretende responder ao objetivo político OP4. Uma Europa mais Social e Inclusiva do POCTEP (2021-2027). No total estão envolvidas 7 instituições parceiras dos dois lados da fronteira (Instituto Politécnico do Porto, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico da Guarda, Associação Empresarial de Portugal, Câmara Oficial de Comercio, Industria y Servicios de Badajoz, Universidad de Salamanca e Fundación Centro de Cirugía de Mínima Invasión).

A iniciativa pretendeu dar uma maior visibilidade ao bem-estar no trabalho, um tema central nos debates sobre cultura e ergonomia organizacional. Dentro desta parceria, o Politécnico da Guarda é responsável pelo desenvolvimento e proposta de atividades físicas que podem ser rotina no local trabalho, melhorando assim a qualidade de vida nos locais de trabalho. O WinWORK é apoiado pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT).

O principal objetivo do projeto WinWORK é promover a saúde e o bem-estar nos locais de trabalho, através de uma intervenção multidisciplinar e inovadora com participação ativa das partes interessadas. O WinWORK visa também a implementação de ações para potenciar a mudança de comportamento em saúde e o desenvolvimento de competências, recorrendo aos princípios da ergonomia, promoção da atividade física e prevenção de riscos psicossociais, através da aplicação de ferramentas virtuais imersivas adaptadas às exigências físicas e mentais do trabalho. ■

## MOTOR DE DESENVOLVIMENTO

## IPCA assinala 30 anos

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA) está a assinalar 30 anos de vida. A instituição, sediada em Barcelos, mas com intervenção em diferentes concelhos, como Guimarães, Braga ou Espinho, por exemplo, tem previsto um programa que está a decorrer desde o passado dia 9 e terminará a 19 de dezembro, com uma sessão solene, às 14 horas, no auditório Engenheiro António Tavares, no Campus do IPCA.

De acordo com a instituição, presidida por Maria José Fernandes, aquele “momento será repleto de simbolismo, com homenagens à comunidade e distinções que sublinham o percurso de três décadas de crescimento e inovação”.

As comemorações arrancaram a 9 de dezembro com a “Oficina do Brinquedo”, uma atividade e inclusão social que abre as portas à comunidade. Também de uma forma solidária, de 9 a 13 de dezembro, estudantes, docentes e profissionais reabilitaram uma habitação, proporcionando um Natal mais feliz a um idoso.

Outro destaque foi o I Fórum Alumni, no dia 11 de dezembro, onde antigos estudantes e dirigentes debateram o impacto do IPCA e perspetivaram o futuro. No dia 12, os “Clubes e Concertos Comemorativos” levaram música ao vivo e uma mostra interativa no Bar do Campus, criando uma atmosfera descontraída e de celebração.

A 13 de dezembro, o bem-estar assumiu o protagonismo com um webinar sobre mindfulness e gestão de stress, refle-



Maria José Fernandes, presidente do IPCA

tando a preocupação do IPCA com a saúde mental da comunidade académica.

No dia 14 de dezembro, realizou-se a corrida solidária de Natal para a recolha de bens essenciais.

O programa prossegue de 16 a 20 de dezembro, com a Design Sprint Week, no polo da ETESP de Guimarães, onde estudantes de Design para Media Digitais colaboram no desenvolvimento de produtos digitais inovadores. No dia 16, o programa de rádio “Estado da União” dedica uma edição especial aos 30 anos do IPCA. Neste dia haverá ainda Oficina de Escrita Criativa no Campus e o Mercado de Ilustração “Gatafunhos” na ESD no centro de Barcelos.

No dia 17, o Mercado de Ilustração volta ao Campus, onde vai decorrer também o Mercado Internacional de Natal. Ainda neste dia, a conferência “Os 30 anos do IPCA e o Papel da Ciência no Futuro Sustentável” e o seminário “Transformação Digital em Gestão e colaboração do IPCA nos últimos 30 anos” vão celebrar três décadas de história do IPCA, destacando a sua trajetória de excelência no ensino, inovação e compromisso com a comunidade. Já no dia 18, a iniciativa “Desporto em Portugal: Trajetórias de Sucesso, Desafios e Aprendizagens” vai contar com a presença do Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias. Para o final do dia está marcada a abertura da exposição “Os 30 Anos do IPCA”. ■

## IPG

## Guarda forma em Foz Côa

✚ O Politécnico da Guarda (IPG) está a ministrar cursos de Gestão de Alojamentos Turísticos em Vila Nova de Foz Côa desde 2023. O balanço é, no entender do presidente da instituição, Joaquim Brigas, positivo. Os cursos estão “a qualificar a população residente, respondendo à procura de técnicos qualificados por parte das empresas turísticas da região”, afirmou na cerimónia de abertura do ano letivo da terceira edição deste Curso Técnico Superior Profissional (CTESP).

O presidente do IPG sustentou que o aumento de competências dos profissionais do turismo “valoriza o município e potencia a sua atratividade. Foz Côa tem um potencial turístico de enorme competitividade que necessita de ter recursos humanos qualificados, bem formados, bem treinados e com competências para interagir e cativar turistas e consumidores de elevado grau de exigência!, acrescentou.

No entender de Joaquim Brigas “o CTESP de Gestão de Alojamentos Turísticos é uma resposta direta, concreta e qualificada a esta necessidade e a todo o potencial que tem Foz Côa neste mercado!”.

Por sua vez, o presidente da presidente



da Câmara de Vila Nova de Foz Côa, João Paulo Sousa, sublinhou que esta formação descentralizada do Politécnico da Guarda contribuiu “de uma forma efetiva para uma verdadeira coesão territorial na área da educação e da formação”.

Leccionado no Agrupamento de Escolas Tenente-Coronel Adão Carrapatoso, o CTESP em Gestão de Alojamentos Turísticos

proporciona aos estudantes formação em áreas de Restauração, Vendas, Marketing Turístico, Higiene e Segurança no Alojamento, entre outros. O curso tem como objetivo aumentar as competências dos alunos, através da componente prática e do contacto permanente com o mercado de trabalho, tornando o setor turístico da região mais competitivo. ■

## INOVAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

# Ministro nos 42 anos da CESP

✚ O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, presidiu à cerimónia dos 42 anos da CESP, assinalada no passado dia 15 de novembro, no Auditório do Centro de Cultural de Paredes. Na ocasião o governante sublinhou a importância do ensino superior e da investigação, lembrando que está em curso a elaboração de uma proposta para revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), a qual deverá ser apresentada, ainda este ano, às instituições.

Para além de Fernando Alexandre, marcou presença o presidente da Câmara de Paredes, Alexandre Almeida

O Presidente do Conselho de Administração da CESP, António Almeida Dias, teve como foco o presente e o futuro da instituição. A cerimónia iniciou-se com momentos de bailado com alu-



nos do Conservatório de Dança do Vale do Sousa e terminou com a interpretação de peças líricas na voz de Nuno Oliveira acompanhado ao piano por Rui Mesquita.

Durante a cerimónia foram homenageados os colaboradores da CESP com 30 anos de serviço. Foram ainda reconhecidos com o Prémio Santander, os dois melhores alunos de pós-graduação, nas

áreas das Ciências Dentárias e Enfermagem.

A investigação e inovação desenvolvida na CESP foi reconhecida com a atribuição de um donativo, a título de mecenato, pela Lusitânia Seguros e M. Costa Seguros às cinco unidades de investigação da CESP, UNIPRO, ToxRun, H<sup>2</sup>M, IA&SAÚDE, iHealthWell-being. ■

## NO IPCA

# Alunos discutem abandono

✚ O abandono escolar, as limitações da ação social ou o acesso ao ensino superior foram debatidos nos passados dias 14 e 15 de dezembro, por associações de estudantes de todo o país, no Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).

Os estudantes debateram o que entendem ser os principais desafios e oportunidades no Ensino Superior, como o aumento de abandono escolar, que João Salazar, presidente da Direção da Associação Académica do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (AAIPCA), diz ser visível também na sua instituição.

“A nível nacional é notório o aumento de casos, mas também aqui vemos cada vez mais estudantes a desistir dos seus cursos. Do que temos acompanhado, percebemos que têm hoje muito mais custos para estudar



e muitos acabam por desistir. Uns arranjam um part-time, mas também acabam por se desmotivar, porque não é fácil. Mesmo entre os que têm bolsas, muitos sofrem com os preços do alojamento”, contou.

Mais de um em cada dez alunos desaparece do sistema um ano após entrar no ensino superior (11,17%), segundo dados do Infocursos, que mostram que há pelo menos oito anos que não havia tantas desistências após o primeiro ano de licenciatura.

Um outro estudo mais recente, baseado nas experiências dos jovens a estudar em instituições de ensino superior de Lisboa e do Porto, mostrava que as famílias dos alunos deslocados gastavam em média cerca de mil euros por mês, entre alojamento, transportes e alimentação. Só os que conseguiam vagas em quartos a preços acessíveis conseguiam fazer uma vida mais económica, mas a oferta está muito aquém da procura.

Segundo João Salazar, a falta de oferta a preços acessíveis afeta estudantes em todo o país, mas a questão do alojamento não será um tema independente, devendo ser debatido no plenário sobre Ação Social.

A revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e a ação social foram outros temas em análise. ■

LUSA

## NA CESP

# Ensino Magazine atribui bolsas de mérito

✚ O Ensino Magazine atribuiu duas bolsas de mérito, no valor de 500 euros cada uma, a dois dos melhores alunos da CESP. Num primeiro momento, a 9 de novembro, o diretor da publicação, João Carrega, entregou em Gandra uma bolsa monetária, à aluna Diana Santos, da licenciatura em Ciências Forenses, com média de 17,156 valores. No dia 21, foi entregue ao aluno José Leite, da licenciatura em Osteopatia, com a média de 18,092 valores.

A entrega das bolsas de mérito faz parte da componente social do Ensino Magazine, que procura



valorizar o trabalho dos estudantes das instituições de ensino superior nossas parceiras, como é o caso da CESP. ■



## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

# Rio de Janeiro em Viana

✚ O Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) concluiu a segunda edição do programa de capacitação com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), que decorreu ao longo de duas semanas de novembro. A ação de formação foi pensada para reforçar o intercâmbio de metodologias e práticas funcionais, sendo um reflexo do compromisso de ambas as instituições com a internacionalização e a troca de boas-práticas entre serviços.

Na sessão de encerramento, os colaboradores do IFRJ destacaram a experiência positiva vivida no IPVC. Foi sublinhada a hospitalidade e a cordialidade com que foram recebidos, o ambiente de colaboração que permeou as visitas a todas as unidades orgânicas e a qualidade da educação e da formação oferecida, nomeada-

mente o foco no desenvolvimento pessoal e profissional e a forte ligação do IPVC com a comunidade externa e a região.

A vice-presidente do IPVC, Ana Paula Vale, enfatizou a importância da continuidade no programa de capacitação e de partilha de boas-práticas entre serviços, sublinhando que a troca de experiências “fortalece os laços entre as duas instituições, além de contribuir para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da investigação.”

Durante a visita, a equipa do IFRJ teve a oportunidade de participar em reuniões, sessões de trabalho e visitas técnicas a diversas áreas, como gestão académica, inovação pedagógica e estratégias de comunicação, ajustadas aos seus perfis e expectativas. ■

Publicidade

**Ψ Espaço Psi** Boas Festas

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)  
E-Mail: psicologia@rvj.pt

**netsigma**  
soluçõeswebintegradas

Boas Festas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

Boas Festas

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco  
(chamada para a rede fixa nacional)



## FUTEBOL PARA TODOS

# Leiria trabalha com a NOS

¶ O Centro de Investigação em Informática e Comunicações (CIIC) do Instituto Politécnico de Leiria firmou uma parceria com a NOS para o desenvolvimento da plataforma 'Futebol para Todos', que visa proporcionar às pessoas cegas ou com reduzida acuidade visual, a experiência de assistirem a jogos de futebol através da televisão, mediante a utilização de tecnologia de espacialização do som para traduzir as ações do jogo.

A plataforma parte do trabalho desenvolvido pela NOS, que tem explorado diferentes formas de usar tecnologia para apoiar comunidades com necessidades especiais em Portugal e responder a um desafio lançado por uma associação de apoio a pessoas cegas, para a criação de uma forma de assistir a partidas de futebol na televisão sem depender exclusivamente dos relatos subjetivos dos comentadores desportivos.

"O 'Futebol para Todos' surge da investigação e inovação desenvolvida no CIIC, direcionada a problemas reais e atuais, com especial impacto na sociedade e nas questões relacionadas com a acessibilidade", explica Nuno Rodrigues, diretor do CIIC do Politécnico de Leiria e professor no Departamento de Engenharia Informática.

Com o objetivo de permitir ao utilizador cego, ou com reduzida acuidade visual, fazer a sua própria análise do jogo, a plataforma irá detetar cada uma das ações que decorrem ao longo de um jogo de futebol, tais como passes, interseções, golos ou tentativas de golos, atribuindo-lhe de forma automática e imediata um som específico e espacializado, para uma mais fácil identificação por parte do espectador com limitações visuais.

O recurso à espacialização do som permite dar uma ideia da posição da bola, dentro do campo, e da sua distância relativamente à baliza, criando uma sensação de tridimensionalidade e localização sonora no ambiente auditivo do ouvinte. Desta forma, o espectador fica com a perceção de que cada elemento surge de diferentes direções e distâncias.

A aplicação está em fase de testes, em formato de APP e android TV, estando ainda a ser aperfeiçoada e adaptada às necessidades dos utilizadores. O projeto está igualmente aberto a receber a contribuição de associações que desejem participar no programa piloto. Espera-se que a versão final da solução seja lançada na segunda metade de 2025. ■

## II JORNADAS HEALTHY CAMPUS EM LEIRIA

# Rabadão reclama verbas

¶ "Para criar mais incentivos à prática desportiva e melhorar as condições dos nossos estudantes-atletas, assim como da comunidade académica em geral, é necessário existirem linhas de financiamento específicas que possam contribuir para a requalificação e/ou construção de instalações desportivas nas instituições de ensino superior", alertou Carlos Rabadão, presidente do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia), durante as II Jornadas Healthy Campus, realizadas a 29 de novembro, na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche.

Na sessão de abertura do evento, que contou com a presença do secretário de Estado do Desporto, aquele responsável salientou que a existência de linhas de financiamento "seria uma mais-valia, que se aplicaria igualmente ao reforço da qualidade da oferta formativa existente na área do desporto".

Em resposta, o representante do Governo referiu que o desafio lançado pelo presidente da instituição é "legítimo, mas não deveria ser, pois não deveria ser possível, no nosso país, construir escolas onde as instituições de ensino superior se integram, sem considerar instalações desportivas. Se nós não permitíssemos a construção de instituições de ensino superior ou escolas sem contemplarem as instalações desportivas ou outras instalações fundamentais para o funcionamento das instituições, não haveria este tema".

Para Pedro Dias, "isto tem de ser uma prioridade para o país". "O desporto é importante para a formação integral não só dos estudantes, mas de toda a comunidade. Este é o momento certo para, de uma forma ordenada, ajudarmos a resolver um problema que é estrutural."



As II Jornadas Healthy Campus do Instituto Politécnico de Leiria visaram divulgar o trabalho desenvolvido no âmbito do programa Healthy Campus, da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), que pretende melhorar todos os aspetos do bem-estar dos estudantes e da comunidade académica em geral, procurando inverter a tendência dos jovens em comprometerem a sua saúde durante a vida académica.

"Em 2020/2021, o Politécnico de Leiria lançou-se no desafio de submeter a sua candidatura ao programa, tendo atingido a certificação Platina, o grau máximo de cinco níveis de desempenho definidos pela FISU. Fomos, inclusive, a primeira instituição de ensino superior politécnica a garantir a certificação 'Healthy Campus', vendo assim reconhecida a estratégia institucional promotora de qualidade de vida e do bem-estar da comunidade académica", recordou o presidente do IPLeia.

O Politécnico de Leiria viu, já este ano, ser renovada a certificação, no seguimento

de uma auditoria da FISU e da avaliação do cumprimento dos parâmetros estabelecidos no projeto, relacionados com o desenvolvimento de programas de excelência nas áreas da Atividade Física e Desporto, Nutrição, Prevenção de Doenças, Saúde Mental e Social, Prevenção dos Comportamentos de Risco, Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

Na abertura das jornadas esteve ainda o diretor de Desenvolvimento e Healthy Campus da FISU, Fernando Parente, que louvou o "excelente programa do Politécnico de Leiria, que conta com pessoas motivadas e uma coesão interna excelente, com diferentes departamentos, salientando-se ainda o trabalho de investigação desenvolvido".

Por sua vez, o presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), Ricardo Nora, referiu ver com bons olhos a "mudança de mentalidades" nas instituições de ensino superior, cujos planos estratégicos "têm vindo a mudar e a colocar o desporto como uma das prioridades". ■

## INSTITUIÇÕES MAIS EMPREENDEDORAS

# Politécnico de Leiria no top 10

¶ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia) está no top 10 das instituições de ensino superior mais empreendedoras em Portugal, segundo a 3ª edição do Ranking das Universidades Empreendedoras de Portugal 2024, da Startup Portugal. O relatório, que apresenta as instituições de ensino superior portuguesas com mais startups fundadas por antigos estudantes, coloca o IPLeia surge como o segundo politécnico com melhor pontuação.

"Sendo a primeira vez que o Politécnico de Leiria está entre as dez mais empreendedoras em Portugal, é uma grande satisfação e um orgulho. Somos inovadores na nossa oferta formativa, no fomento de uma investigação de qualidade e na criação de uma forte ligação à sociedade e ao tecido empresarial, assumindo-nos como um parceiro proativo, facilitador e promotor de atitude empreendedora", afirma Carlos Rabadão, presidente da instituição.

O ranking baseia-se em dados da Plataforma de Mapeamento do Ecossistema da



Startup Portugal, em parceria com a Dealroom, e inclui critérios como o número de startups fundadas, o volume de financia-

mento captado e a criação de unicórnios. De acordo com o ranking, dos antigos estudantes do Politécnico de Leiria, 124 foram responsáveis pela fundação de startups.

"Proporcionamos aos estudantes o envolvimento num conjunto de projetos que visam fomentar a cultura empreendedora, a promoção da criatividade e de ideias inovadoras, valorizando o conhecimento criado por todos os que participam", realça Carlos Rabadão, destacando o apoio do Centro de Partilha e Valorização de Conhecimento (CPVC), enquanto estrutura de interface interna e com o exterior, que tem como objetivo alavancar a concretização de diversos projetos académicos e, em parceria com empresas e outras instituições, potenciar a criação de spin-offs.

O Ranking das Universidades Empreendedoras de Portugal 2024 reconhece e destaca o papel crescente das universidades na promoção do empreendedorismo no país, incentivando a inclusão de projetos inovadores nos programas académicos. ■

**VALTER LEMOS, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

# Livro Políticas Educativas em confronto reúne entrevistas de 10 anos

✚ O ex-secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, considera que o setor educativo é o que se mantém há mais tempo sem profundas alterações, promovendo a democratização do saber. O ex-governante recordou que uma das leis mais antigas em vigor é a Lei de Bases do Sistema Educativo, com data de 1986. “Muitas vezes há a perceção, errada, de que sempre que mudam os ministérios da educação, mudam-se as políticas. A Lei de Bases do Sistema Educativo data da década de 80 do século passado e resulta de muito do que foram as reformas propostas pelo ministro Veiga Simão”, disse.

Valter Lemos falava na apresentação do livro “Políticas Educativas em confronto”, coordenado por João Ruivo e João Carrega, numa sessão realizada no dia 30 de novembro na biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco. A obra reúne um conjunto de 60 entrevistas realizadas nos últimos 10 anos pelos jornalistas Nuno Dias da Silva e João Carrega, e que foram publicadas no Ensino Magazine.

O antigo secretário de Estado da Educação considerou que por vezes quem ocupa cargos políticos toma decisões fruto das circunstâncias, reafirmando, contudo, que a Lei de Bases do Sistema Educativo se mantém, pelo que é por ela que se têm definido a educação no nosso país e os ciclos de ensino que se mantêm inalterados há muitos anos. Valter



Lemos, um dos especialistas portugueses em políticas educativas, realçou a importância do livro agora apresentado em Castelo Branco, sob a chancela da RVJ Editores, o qual constitui um excelente instrumento para quem investiga.

No seu entender, “não é uma obra de políticas em confronto, mas sim um livro que apresenta diferentes perspetivas”. As 64 entrevistas selecionadas apresentam ameaças e oportunidades, indicam caminhos, e discutem o estado da arte de um setor fundamental para o desenvolvimento do país. De entre os entrevistados encontram-se nomes como David Justino, Maria da Graça Carvalho, Manuel Sérgio, Galopim de Carvalho, Carlos Zorrinho, Joaquim Azevedo, Correia de Campos, Alexan-

dre Quintanilha, Pedro Dominginhos, Nuno Crato, Joaquim Mourato, Ana Jorge, Luís Moniz Pereira ou João Goulão, entre outras personalidades.

João Carrega realçou aquilo que Portugal evoluiu através da educação. Focando-se no ensino superior, lembrou que dos cerca de 40 mil alunos nas universidades portuguesas em 1974 o país evoluiu para meio milhão de estudantes no ensino superior. Um número que “demonstra a democratização do acesso a esse nível de ensino. Hoje todos os distritos têm, pelo menos, uma universidade ou politécnico. Só não avança para o ensino superior quem não quer”, disse.

Por sua vez, João Ruivo, focou a sua intervenção nos vários contextos que marcaram

a complexidade da última década no panorama educativo: “desde o baronato de Passos Coelho/Nuno Crato, com a defesa da escola neoliberal, elitista e comprometida com indicadores economicistas; no mesmo período, sobreleva o espigão da Troika, que, infelizmente, martirizou Portugal e os portugueses; a que se segue o principado de António Costa/Tiago Brandão/João Costa, os quais tentaram retomar o paradigma da escola pública, democrática e para todos, mas onde se atravessou o espinho do Covid-19, que apanhou todas as escolas desprevenidas e a entrar em modo de improviso, ou, se preferirem, no salve-se quem puder; e, no mesmo período, realça um influente, diferente e heterogéneo movimento sindical, adepto da convocação de ações públicas e de greves, as quais abalaram a estrutura e postura do Governo e o arrastaram para uma grave erosão política junto da opinião pública”.

A sessão foi encerrada pelo presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, que elogiou o facto de a partir de Castelo Branco se produzir conhecimento para o país e para o mundo.

De referir que esta obra tem o investimento exclusivo da própria RVJ Editores, tendo sido lançada em Lisboa, numa sessão que contou com as presenças da então ministra do Ensino Superior, Elvira Fortunato, e do Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato. ■

**LUÍS CASTRO MENDES E MARIA JOÃO FERNANDES APRESENTARAM A OBRA**

# Biblioteca Nacional acolhe livro de Gonçalo Salvado e Siza Vieira

✚ O livro do poeta Gonçalo Salvado e do arquiteto Siza Vieira, “Quando a luz do teu corpo me cega” foi apresentado na Biblioteca Nacional, em Lisboa, no passado dia 10 de dezembro. A apresentação esteve a cargo do ex-ministro da Cultura, Luís Castro Mendes, e da poetisa, ensaísta e crítica de arte, Maria João Fernandes.

A obra, editada pela RVJ editores e que teve como editor João Carrega, apresenta-se em duas edições, uma delas especial, em Braille, composta por uma seleção de poemas e incluindo um desenho de Siza Vieira na capa (com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria), ambas as edições apoiadas pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

A edição especial em Braille intitula-se Luminea reunindo poemas de Gonçalo Salvado com o tema da luz no contexto amoroso, recorrente na poesia do autor, conta com texto de abertura de Maria João Fernandes e



O ex-ministro da Cultura, Luís Castro Mendes, apresentou a obra

pretende representar uma homenagem a Luís Vaz de Camões, por ocasião dos 500 anos do seu nascimento, a partir do verso, retirado

dos Lusíadas: “Que é grande dos amantes a cegueira”, uma das epígrafes que abre o livro Quando a Luz do Teu Corpo me Cega.

Três serigrafias, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira, realizadas pelo Centro Português de Serigrafia a partir dos desenhos que ilustram a obra, acompanham as duas edições. As imagens para as três serigrafias, foram previamente selecionadas e escolhidas pelo seu autor.

A apresentação da edição especial desta obra, em braille, assim como das três serigrafias, decorrerá em Lisboa na galeria do CPS do Centro Cultural de Belém em fevereiro de 2025. Nessa ocasião, será inaugurada uma exposição dos desenhos originais de Álvaro Siza Vieira e das serigrafias que se associam ao livro.

Recorde-se que as duas edições da obra foram lançadas no passado dia 23 de junho de 2024, na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova tendo sido apresentadas por Pedro Mexia (por videoconferência) e por Maria João Fernandes. Associado ao lançamento foi também inaugurada uma exposição com desenhos originais e serigrafias de Siza Vieira. ■



## EDITORIAL

# Um futuro desafiante da Escola

❏ No auto designado mundo ocidental a escola e os educadores vivem momentos difíceis. A crença de que o aumento do esforço na educação conduziria à obtenção progressiva de melhores postos de trabalho e à melhoria do bem-estar social tem sido posta em causa, não só pelo elevado do número de desempregados com formação académica, mas também pelos incompreensíveis ataques a que a escola pública tem estado sujeita.

Ataques que provêm de meios esclarecidos da sociedade e a que a comunicação social dá eco, sem se interrogar sobre as consequências desse acto. Ataques que surgem pela voz de quem sabe que a escola é uma instituição insubstituível, entregue a profissionais altamente qualificados, a quem as famílias confiam, todos os dias, os seus filhos.

Infelizmente, há quem queira admitir que a escola pode resolver todos os problemas e contradições da sociedade, pelo que aquela se torna vítima evidente

das sequelas e contradições do progresso económico e social.

Talvez por isso, nos tempos que correm, muitos educadores encaram o futuro com baixas expectativas e, inclusivamente, com algum receio.

Em boa verdade, a educação experimentou desde a sociedade industrial, e desde então até à sociedade da informação e do conhecimento uma mudança radical. Aliás, o conceito de “mudança” tem dominado o padrão de vida actual exigindo aos profissionais da educação a reorientação das suas funções ao longo do seu “ciclo vital”.

Enquanto há apenas uma geração a escola preparava o indivíduo para uma sociedade relativamente “estática”, com o impulso da revolução tecnológica e o movimento de globalização, a sociedade e o indivíduo têm que enfrentar a permanente necessidade de se moldarem a uma mudança dinâmica, que todos os dias põe em causa as suas aprendizagens e os seus sabres.

São circunstâncias que têm levado os responsáveis pela construção da Europa a repensar o papel da educação e dos professores, na perspectiva da sociedade do século XXI, sociedade em que se admite não ser mais possível “treinar” os jovens para o desempenho das tarefas “actuais” dos adultos.

Logo, torna-se indispensável repensar a escola em torno da previsibilidade de algumas das preocupações com que os jovens se confrontarão nas próximas décadas, como o sejam: 1ª- A mudança permanente e acelerada nos domínios cultural, social, técnico, económico e científico; 2ª- A aceitação dessa mudança, o que requer plasticidade, uma visão antecipatória do futuro, e o desejo de continuar a aprender; 3ª- A adaptação para essa mudança; 4ª- A reconversão como processo de sobrevivência profissional.

No fundo, trata-se de se emprender um novo paradigma na educação: o de formar os nossos jovens para saberem sempre

aprender ao longo da sua vida, buscando, manipulando e utilizando a informação, com o domínio das novas tecnologias que dão acesso a essa informação disponível.

Para tal, as escolas devem proporcionar aos alunos o acesso às novas tecnologias da comunicação e ao aproveitamento total das bases de dados digitais, adquirindo critérios de escolha entre a informação útil e fiável e a desinformação manipuladora que reina nas redes sociais.

Na sociedade e na escola, a aquisição do conhecimento exige o domínio de novas ferramentas de acesso ao saber, o domínio da procura permanente da informação e da partilha da informação disponível, de forma que possa ser culturalmente aproveitada.

Perante a complexidade do problema, que fazer? Os grandes problemas têm muitas vezes soluções bem simples. Por exemplo: a de reconhecer que os professores e educadores continuam a desempenhar um papel



insubstituível na formação dos nossos jovens e que a eles compete o nobre papel de despertar nos alunos a curiosidade, o saber, a autonomia, o rigor, os valores socialmente reconhecidos, criando o desejo para a aprendizagem permanente e para uma participação cívica construtiva.

Reconhecer isto é pedir muito? ■

João Ruivo   
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

## Não deixar a prótese à porta

❏ Como bem referiu Eduardo Marçal Grilo numa das suas muitas intervenções a que tive o prazer de assistir, hoje todos temos uma “prótese” que não largamos - o telemóvel. Somos, novos e menos jovens, incapazes de sair de casa sem aquele equipamento que faz praticamente quase tudo, menos “tostas mistas” e que pode ser visto como um instrumento importante no ensino. Para que isso aconteça é importante definir-se estratégias, imporem-se regras e explorar as suas potencialidades para atividades didáticas e de aprendizagem.

Numa altura em que se discute se deve, ou não, o uso dos telemóveis ser proibido dentro da escola, e num ano letivo em que uma em cada quatro escolas já limitou ou proibiu o uso de telemóveis, importa refletir sobre o tema.

Parece-me claro que a proibição não será o caminho correto.

Nesta matéria partilho a ideia defendida pela investigadora do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Neuza Pedro, quando diz que “se tirarmos os telemóveis por completo do contexto escolar, estamos a não preparar as nossas crianças e jovens para utilizá-los produtiva e pedagogicamente. E estamos também a não prepará-las para saberem ser capazes de não utilizar estes equipamentos, ou seja, de regular a necessidade de os usar e também regular a capacidade de saber não usá-los. Precisamos de educar as crianças para o uso dos telemóveis, mas temos as escolas a viver movimentos contrários de levar a que os equipamentos móveis sejam removidos do seu interior” (*in Expresso*).

Também o investigador, professor universitário e antigo reitor da Universidade de Lisboa, António Nóvoa, considera que o nosso dia-a-dia está marcado

“pelas novas tecnologias, pelos smartphones, pelos tablets. Dizem: mas isso é um elemento de distração. Mas pode não ser. Pode ser um instrumento de trabalho, de aprendizagem, de conhecimento. Perguntar se as novas tecnologias têm ou não lugar dentro da escola, é quase a mesma pergunta que se chegou a fazer há 500 anos atrás, se os livros deveriam entrar na escola ou não. Na altura, o ensino era de memorização, e diziam que o livro os iria distrair, pois precisavam de memorizar. Que tinha lá as informações e que se podia ir consultar quando se quisesse, pelo que o melhor era o livro não entrar no ensino. Ou seja tudo isto não faz sentido. O digital faz parte da vida. Ele tem que ser utilizado. É um potencial impressionante”, disse ao Ensino Magazine.

A decisão de proibir, ou não, o uso desses dispositivos na escola compete às suas direções.

Em setembro, o Governo recomendou às escolas para que optassem pela proibição do uso e da entrada de telemóveis nas escolas dos 1.º e 2.º ciclos. A medida gerou aplausos de quem considera que esses equipamentos são a razão de maus comportamentos ou de distrações. Mereceu críticas por quem, em sentido contrário, olha para eles como uma oportunidade.

Aquilo que não podemos aceitar é que a escola não veja o mundo como ele é na realidade. Um mundo onde muitas das crianças e jovens que agora entram para a escola receberam o seu smartphone com apenas quatro anos. A sua habilidade e intimidade com a máquina podem ser uma mais-valia na perspectiva pedagógica, de os preparar para uma utilização positiva, mas também para lhes gerar capacidade de não a usarem em determinados momentos. Nenhum de nós deixa o te-



lemóvel em casa. E se formos de uma divisão para outra, ele vai connosco. O mundo está na palma da nossa mão, à distância de um polegar. Esta é a realidade. E a escola deve ter a capacidade de se adaptar e não de proibir a utilização da tal prótese que ninguém larga... ■

João Carrega   
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

# Universidade y enseñanzas Microcredenciales

Por fortuna queda muy alejado en el tiempo aquel secular modelo de universidad concebido como el espacio de distinción social destinado a la formación de clérigos y elites nobiliarias, así como a pequeños sectores sociales que aspiraban desde la universidad a su ascenso social por la vía del clero y de la administración propia de las monarquías. Era una universidad pensada para las minorías, y muy alejada de los intereses reales de la mayoría de la población. Cuando formaba teólogos, filósofos, juristas o médicos lo hacía para beneficio principal de las minorías.

El paso siguiente hacia la universidad contemporánea, representada entre nosotros por el modelo funcional o napoleónico, solo produce pequeños cambios, porque continúa siendo una institución de minorías, dedicada en exclusiva a la docencia para formar los funcionarios que precisa el Estado liberal. Todavía no investiga, como lleva a cabo la universidad, humboldtiana, no crea conocimiento, ni se proyecta fuera de sus paredes hacia la sociedad, no se extiende.

La universidad española no es una excepción de estas pautas universales para las universidades de todo el mundo, hasta hace muy pocos años, en que las co-

sas han cambiado de manera profunda. Hoy la universidad se ha incorporado definitivamente a la misión investigadora, a la extensión universitaria y a la aportación de productos técnicos y sociales que reclaman las demandas para el avance tecnológico e industrial, así como otras de orden social. Nuestras universidades públicas cumplen así un servicio multiforme a la sociedad, representada desde todos sus estratos por los apoyos que ha gestionado el bienestar social dominante. Al menos esto es así en nuestro país, y en los denominados países occidentales.

Además, a partir de 1945 se desencadena en todo el mundo un afán aun mayor por vincular el proceso educativo a todas las edades, y comienza a hablarse de “educación a lo largo de la vida”, el long life learning, que beneficiará a una ingente población adulta, más allá de los años estrictamente escolares. Los centros educativos, incluidas las universidades, deben abrir sus puertas y programas formativos a ciudadanos de todas las edades.

Desde esta doble referencia de fondo se explica el movimiento reciente que impulsa la Unión Europea con las denominadas “enseñanzas microcredenciales”, que deben ser puestas en acción

por las universidades a partir de la financiación que representa el programa europeo Nextgeneration, dentro del marco “Plan de Recuperación, transformación y resiliencia”.

Este plan atribuye para España 50 millones de euros, y pasa a denominarse “Plan Microcreds. Plan de acción para el desarrollo de las microcredenciales universitarias”. Desde el Ministerio de Ciencias y Universidades, en colaboración con otros de la administración, se reparte a cada universidad, habiendo llegado también a la Universidad de Salamanca, con un montante de más de dos millones de euros como asignación, bajo la coordinación académica del Dr. Galo Sánchez.

Las microcredenciales son certificaciones de actividades formativas realizadas en la universidad bajo el formato de cursos breves de formación especializada, que atiende a todos los posibles campos de la empresa, de la técnica, de las necesidades sociales, sanitarias o educativas.

Nos encontramos ante un reto sin precedentes para las acciones formativas de las universidades, que saltan ahora hacia un terreno apenas explorado en el ámbito de la formación permanente de los adultos, de las relaciones con las demandas formativas de las em-



presas y las diferentes asociaciones profesionales.

Estamos ante un cambio sin precedentes respecto a los modelos tradicionales de universidad y de sus misiones clásicas. Ahora se abre para la universidad un espacio inmenso de presencia y actuación colaborativa con la sociedad en términos totales, y su mundo adulto en concreto. Por ello hay que saludar con optimismo la llegada de este programa que, además de los beneficios estrictamente formativos emanados desde la universidad, debe conducir a mejorar de manera significativa el éxito empresarial y social de todos los países europeos y de sus ciudadanos, beneficiarios del programa de las enseñanzas microcredenciales. La mejora de la formación repercute directamente en el mayor éxito y beneficio de las actuaciones empresariales, de las administraciones y de las asociaciones públicas y particulares. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

CANCRO COLORRETAL E DO PÂNCREAS

# Há um fármaco promissor

Um composto criado em Portugal é o primeiro descrito a bloquear as três principais mutações do gene mais frequente no cancro colorretal e pancreático. O resultado foi mostrado em células do laboratório e em ratinhos e, se os ensaios pré-clínicos e clínicos correrem bem nos próximos anos, o fármaco poderá ser decisivo nesses e noutros cancros com aquelas mutações, como do pulmão, ovário e útero.

O projeto chama-se TaMuK: Targeting Mutated KRAS, está patenteado e deu os primeiros passos há cerca de dez anos, pelo grupo da investigadora Ana Preto, no Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) da Escola de Ciências da Universidade

do Minho, e pelo grupo da investigadora Andreia Valente, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), a par de Helena Garcia e Paulo Costa (FCUL) e de Cristina Fillat, do Instituto de Investigações Biomédicas August Pi i Sunyer (Barcelona).

A equipa acaba de vencer a primeira edição do ‘Basinnov Innovation Award 2024’, tendo direito a 20 mil euros para aplicar em ensaios pré-clínicos e a serviços de mentoria da rede europeia de inovação em saúde EIT Health InnoStars. O prémio foi atribuído num evento satélite da Web Summit, em Lisboa, pela biotecnológica Basinnov Life Sciences, pelo Gulbenkian Institute for Molecular Medicine e pela EIT Health Inno-

tars. A iniciativa visa distinguir uma inovação na oncologia e imunoterapia com grande relevo científico, terapêutico e de potencial aplicação na farmacêutica.

“O nosso composto é o primeiro capaz de inibir especificamente três das mutações mais frequentes do KRAS (G12D, G12V e G13D), sendo o único a inibir a G12V, sem afetar a proteína normal, tanto in vitro em células de cancro no laboratório como in vivo em modelos de ratinhos com cancro”, explicam Ana Preto e Andreia Valente. ■



Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.



## EMPRESAS PREMIADAS

# As mais inspiradoras de Portugal

‡ The Summer Berry Company Portugal, Details, SafeLife, Critical Manufacturing e Critical Techworks foram consideradas as mais grandes empresas inspiradoras de Portugal. Nas PME, receberam igual distinção a Microgreens, Hub, 3G Resins, Bach e Evox. Nas Startups ou Scaleups foi premiada a Unicorn Treasure.

Naquela que foi a 2.ª edição do Prémio Portugal Inspirador, foram distinguidas também cinco Personalidades do Ano: António Silvestre Ferreira, da Herdade Vale da Rosa; Isabel Costa & João Tomás, do Grupo Burel Mountain Hotels; António Rios Amorim, da Corticeira Amorim; Manuela M. Veloso, Investigadora e Head of AI Research no JP Morgan Chase; e Carlos Santos & Patrícia Santos, do Grupo TRIVA.

Os prémios foram atribuídos nas categorias de Agricultura, Turismo, Indústria, Tecnologia, Internacionalização e Sustentabilidade, por se ter considerado que a chave do progresso social se encontra dentro destes seis eixos. Em cada categoria, foi distinguida uma Grande Empresa, uma PME e uma Personalidade do Ano. A exceção foi a categoria de sustentabilidade, que esteve aberta a candidaturas, para premiar startups e scaleups com menos de 5 anos de existência, que se destaquem pelo seu compromisso sustentável.

A cerimónia realizou-se no passado dia 5 de dezembro, no Auditório Santander, em Lisboa. A iniciativa é promovida pelo Santander Portugal e a Media Livre, tendo como knowledge partners a Informa D&B, a Accenture e a NOVA SBE, com o intuito de reconhecer e premiar aqueles que mais se destacam no tecido empresarial português e que mais contribuem para a economia nacional, por serem casos notáveis de sucesso empresarial e referências na gestão do talento. ■

## SANTANDER W50

# Liderança no feminino

‡ O Banco Santander acaba de lançar uma nova edição do Santander W50, o programa de liderança feminina que este ano inova e ganha um novo impulso para identificar as 50 melhores líderes de cada um dos 11 países participantes: Portugal, Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, México, Polónia, Reino Unido, Uruguaí e Estados Unidos.

As mulheres com cargos diretivos que estejam interessadas em participar podem inscrever-se até dia 7 de janeiro em Santander Open Academy, enviando um breve CV e uma carta de apresentação.

As 50 mulheres com melhor avaliação serão as vencedoras da edição do seu país, juntando-se desta forma à comunidade global SW50.

O programa inclui formação online sobre liderança feminina, lecionado pela London School of Economics and Political Science (LSE), bem como a oportunidade de participar num evento com as vencedoras dos outros países.



As 550 selecionadas dos 11 países irão competir na edição global SW50, de onde sairão as 50 melhores líderes do mundo, que terão a oportunidade de frequentar um curso presencial lecionado pela LSE, em Londres, com todos os custos incluídos:

inscrição, propinas e alojamento.

Este curso irá ajudar as participantes a aperfeiçoar o seu estilo de liderança e oferecerá uma visão exclusiva das técnicas de liderança global. Terão também acesso a conferências de grande

impacto e a sessões de coaching individuais e em grupo, para partilharem experiências e reforçarem a sua rede internacional.

De referir que mais de 800 mulheres já participaram no Santander W50 desde o seu lançamento. ■

## PARA TRABALHAR

# Universitários escolhem o Santander

‡ Os estudantes universitários consideram o Santander como o Melhor Banco para trabalhar em Portugal. Esse é o resultado do ranking Merco Talento Universitário 2024, que é desenvolvido pela primeira vez no nosso país. O Santander surge ainda na 9ª posição no ranking global, que agrupa as 100 empresas mais bem avaliadas pelos alunos.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que “o Merco Talento Universitário Portugal 2024 contou com a participação de 1008 estudantes universitários e de formação superior (mestrados e/ou equivalentes)”.

Com base nas suas respostas, o Merco elaborou um estudo, do qual se destacam as seguintes conclusões: Os inquiridos preferem trabalhar em grandes empresas, e de preferência multinacionais (cerca de 71,2%), independentemente de serem portuguesas ou estrangeiras;



54% dos estudantes universitários e de formação superior estão alinhados na procura de um salário variável, mas com grandes perspetivas de crescimento; Valorizam um emprego que lhes permita maior independência e autonomia, onde se possam desenvolver profissionalmente, mesmo que seja mais instável; Estes novos talentos valorizam

empresas que ofereçam bons salários e benefícios, e que valorizem a qualidade de vida dos seus colaboradores (flexibilidade, teletrabalho, etc.).

O objetivo do Merco Talento Universitário é também fornecer informação sobre a avaliação que os estudantes, do último e penúltimo ano de licenciatura, fazem do seu curso e dos serviços de

emprego da universidade (fatores que os levaram a escolhê-lo, grau de satisfação, etc), as suas preferências de trabalho (setor, tipo de empresa, expectativas salariais) e aspetos relacionados com a procura de emprego (como e onde procuram informação sobre as empresas, que fatores mais valorizam na escolha de uma empresa, etc). ■



**DANIEL TRAÇA, DIRETOR-GERAL DA ESADE BUSINESS SCHOOL**

# ‘É necessário mudar o país para restaurar a esperança dos jovens’

‡ São cinco os paradoxos que impedem o país de transformar talento em produtividade e explicam o êxodo de muitos jovens aqui formados para o estrangeiro. Para Daniel Traça, antigo reitor da Nova SBE e agora diretor-geral de uma das mais prestigiadas escolas de negócios de Espanha e da Europa, Portugal deve colocar os olhos na receita irlandesa para o sucesso: «liderança, inspiração e ambição.»

**Acabou de lançar um livro que dedica à «geração que herdará Portugal» e a todos os que se preocupam com o futuro do país mais do que com o seu presente. Da sua leitura a conclusão que tirei foi a seguinte: Ou mudamos o país ou vamos continuar a ver os nossos compatriotas a mudarem de país. Estou próximo da sua tese?**

A tese é precisamente essa. Mais próximo do que isso não era possível.

**Os diagnósticos sobre os obstáculos ao crescimento económico estão todos feitos. Continua a faltar um referencial estratégico?**

Não sei se os diagnósticos estão feitos. Oíço comentários que dizem que as coisas estão a mudar – e estão – mas a velocidade também precisa de ser tida em consideração. Sobretudo porque a competir connosco estão outros países que também estão a mudar. E isto é como a teoria da relatividade, se eles estão a mudar mais depressa do que nós, então nós não estamos a mudar. Com a agravante de termos acumulado um grande atraso nos últimos 20 anos. Afastamo-nos da média europeia e perdemos uma série de lugares no “ranking” sobre vários indicadores que incluem outras economias da Europa. Em resumo, melhoramos em vários indicadores, é certo, mas muito menos que os nossos “benchmarks”, por isso, estamos a ficar para trás.

**Identifica cinco paradoxos portugueses. O maior dos quais é o salto qualitativo que demos em termos de formação e educação - fala mesmo do «milagre» do ensino superior nos últimos 40 anos. Mas o que é que nos impede de transformar talento em produtividade?**

Essa é a questão essencial. Portugal tem a dificuldade de não conseguir transformar talento em produtividade. E isso é um paradoxo. E para crescer economicamente a educação é fator fundamental. Portugal é, no seio dos países da OCDE, um caso estranho, pois mostra pouca capacidade para transformar talento e capital em produtividade, ficando muito abaixo no desempenho de um país com as nossas condições. E porquê? Penso que há uma dificuldade para possuir a ambição suficiente para exigir mudanças de processos e ir



em busca de novos projetos. Ao nível das empresas não há projetos com ambição e dimensão em número suficiente. É preciso querer ganhar o mercado internacional, de querer criar marca, de modo a gerar valor acrescentado. Só assim se justifica dar emprego a um estudante português que sai da faculdade e recebe uma proposta para ir para o estrangeiro a ganhar muito mais. Só projetos ambiciosos podem reter os nossos talentos aqui.

**Mas as empresas em Portugal não estão, apesar de lentamente, a seguir esse rumo?**

Sim, há uma quantidade de empresas a fazer um trabalho incrível. Quanto ao grau de internacionalização, verifica-se que empresas com menos de cinco anos são muito mais internacionalizadas do que as empresas mais antigas. O que é estranho, mas também revela que a economia no nosso país está a mudar.

**A fragmentação do tecido empresarial, muito assente em micro, pequenas e médias empresas, impede a economia de caminhar à velocidade desejável?**

Essa falta de ambição de procurar grandes projetos é identificada em cinco variáveis em que as empresas portuguesas estão bastante deficitárias. A começar pela dimensão: há muito emprego, sobretudo nas microempresas, com menos de 10 trabalhadores. Repare que 40 por cento do nosso emprego se situa em empresas com essa dimensão, quando a média europeia é de cerca de 30 por cento. Para além disso, estas microempresas têm uma produtividade muito mais baixa, do ponto de vista relativo, face a empresas de maior dimensão. Dou-lhe um exemplo concreto: uma empresa com menos de 10 trabalhadores nunca vai ter capacidade e vontade de contratar um diretor de “marketing” ou mesmo um diretor financeiro. O ideal seria que 6, 7, 8 ou 9 empresas de pequena dimensão se juntassem e já teríamos uma empresa entre 50 e 100 trabalhadores. Estou em crer que a ambição seria, certamente, distinta. Sem isso entramos aqui num ciclo vicioso: pouca dimensão, pouca capacidade de profissionalização e baixa produtividade. Em suma, não oferecer emprego a pessoas qualificadas é uma dimensão da dificuldade.

**E que outras variáveis identifica?**

O investimento é outra dimensão. Investe-se muito pouco em maquinaria, que é determinante para a produtividade. Na internacionalização fizemos progressos, mas há ainda um enorme caminho para percorrer. Na qualidade da gestão o desafio ainda é enorme e estamos muito abaixo da média europeia. A qualidade da gestão nas empresas nacionais é muito inferior à gestão praticada nas multinacionais que estão em Portugal. Finalmente, o último fator é o relativo ao grau de inovação. Estes fatores todos somados revelam que ainda temos um grande défice. Mas as dificuldades identificadas não significam que seja impossível dar a volta...

**No seu livro destaca até um bom exemplo nacional, que é o setor do calçado. O que é que este setor faz diferente?**

Há extraordinários exemplos, quer de empresas, quer de “clusters”, que fizeram uma transição fantástica. O do calçado é um deles. O intrigante é por que é que estes exemplos não se disseminam mais e a maior velocidade. Esse é que é o nosso grande drama. Mas gostaria de sublinhar que a falta de ambição passa pelo setor empresarial, mas passa também muito pelo setor do Estado. O Estado até tem desenvolvido um esforço para recrutar pessoas qualificadas, e com

## CARA DA NOTÍCIA

**Um cidadão do mundo com os olhos em Portugal**

‡ Daniel Traça é, desde setembro, diretor-geral da ESADE Business School, em Barcelona, uma das três escolas de negócios mais importantes de Espanha e uma das mais prestigiadas da Europa. Viveu a sua infância em África e voltou para Portugal em 1975, tendo passado a sua adolescência na Lisboa dos anos 1980. Licenciado pela Nova SBE, emigrou em 1991, para se doutorar na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Lecionou no INSEAD, em Fontainebleau (França), e em Singapura, entre 1996 e 2004, e ainda na Solvay Business School, em Bruxelas, entre 2005 e 2008. Ao longo dos anos, publicou vários artigos científicos em revistas internacionais e colaborou com instituições como o Banco Mundial e a Comissão Europeia. Em 2009, regressou a Portugal para assumir responsabilidades académicas e de gestão na sua “alma mater”, a Nova SBE. Ocupou o cargo de reitor da escola de Carcavelos, entre 2015 e 2022. Recebeu do Presidente da República, em 2023, a Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública. Publicou recentemente o livro “Ambição. Preparar Portugal para a geração mais bem preparada”, com a chancela da Oficina do Livro. ■



curso superiores, mas as burocracias, o excesso de regulamentação e outras impossibilidades dificultam as mudanças no Estado. Para inverter isto, é preciso criar uma meritocracia e dar os meios necessários aos funcionários públicos que tenham capacidade e vontade de fazer diferente, focando-se mais nos resultados e menos nos processos. No Estado, como noutros sítios, quem apresenta resultados é que deve ser reconhecido por isso. No fundo, o Estado continua a ser o espelho da incapacidade do país, no seu todo, de definir uma estratégia, onde as dimensões estatal e privada saibam colaborar juntas para a transformação da economia.

**Para além de fatores estruturais, pensa que existem raízes culturais e históricas que nos impedem de progredir enquanto país?**

Há um investigador holandês que concluiu que Portugal é o segundo país com maior aversão à incerteza e lidera no "ranking" dos países com a menor orientação a longo prazo. Perante estes dados é, de facto, difícil ter ambição. Contudo, no passado, também se julgava que noutros países, por exemplo, a Irlanda, a cultura era um problema, mas com o tempo deu-se a volta. Houve uma altura que os irlandeses definiram uma estratégia que inspirou os seus cidadãos. E a mudança operou-se. Se outros países conseguiram mudar, Portugal também o pode fazer. Haja liderança, inspiração e ambição. Penso que temos desperdiçado crises para operar as mudanças. A última das quais foi a intervenção da "troika". Tinha sido uma boa altura para falar menos de sofrimento e mais de esperança.

**Se definirmos uma estratégia e nos mostrarmos firmemente empenhados em mudar, em quanto tempo poderão surgir os primeiros resultados consistentes?**

Nada tem resultados a menos de quatro anos. Isto para lhe dizer que só há estratégia se for pensada a muito mais do que um ciclo político de quatro anos. Exige-se, por isso, ambição de longo prazo partilhada por uma constelação política suficiente para saber que quando mudar o governo, não mudam os pilares em que assenta a estratégia. O segredo da Irlanda reside no caminho definido, nos anos 70 do século passado, por um burocrata irlandês e nada fará o país desviar-se deste rumo, independentemente dos governos que passam pelo poder. Os resultados estão à vista.

**Defende que a mudança tem de partir da sociedade. Qual o papel que as elites políticas e empresariais podem e devem desempenhar?**

O papel das elites económicas e políticas é fundamental para liderar este processo de transformação. Dependerá da vontade, da decisão e do programa. Mas cada um de nós, enquanto cidadãos, também pode fazer acontecer. Integrei um projeto maravilhoso da minha vida e fiz a minha parte para o sucesso que é hoje a Nova SBE. Mas certamente que a mudança será muito mais rápida e transversal se o projeto for nacional.



**A mudança deverá estar alicerçada num grande consenso e desígnio nacional?**

Não há um processo de transformação acelerada sem uma ideia clara de união e «estamos juntos». Vou dar-lhe um exemplo: baixar impostos é uma das principais preocupações manifestadas pelos empresários portugueses. Mas se o partido que estiver no governo baixar os impostos hoje e daqui a três anos o partido que o substituir no poder fizer o oposto, esta baixa de impostos não vai ter qualquer efeito. Em resumo, a diferença só se faz a longo prazo.

**É um dos muitos portugueses expatriados que aceitaram oportunidades em economias mais competitivas e com novos horizontes. É a falta de esperança e perspectiva que leva a que a geração mais bem preparada de sempre procure outros objetivos e outras latitudes? Em caso afirmativo, não há um certo fatalismo associado a este êxodo difícil de estancar?**

Sim, tenho a impressão que, na juventude, em geral, há uma certa falta de esperança. Em primeiro lugar, os jovens saem porque entendem que as oportunidades no exterior são melhores do que as que o seu país oferece. Mas o salário não é o único argumento. Também advogam que a cultura empresarial aqui é muito fechada e pouco aberta a novas oportunidades e a apostar no risco. Mas não podemos ser fatalistas. Tudo é possível mudar. É necessário mudar para restaurar a esperança dos jovens. Não creio é que esta ideia seja tão partilhada assim por amplos setores da sociedade.

**Defende um mecanismo de compensação «muito suave» ao Estado por parte dos jovens que saem do país após terminarem os seus cursos. No que é que consistiria esta compensação?**

Portugal investiu muito nos seus jo-

vens, dando-lhes uma excelente educação. Mas isso custou muito aos contribuintes. Este investimento em capital humano não é desperdiçado, mas seria importante que ficasse no país. Não sendo assim, penso que temos de ser imaginativos. Visto que

temos um problema orçamental, defendo que no âmbito do financiamento do ensino superior, numa fase inicial, se aumentem as propinas. Depois, os que ficarem em Portugal pagam muito menos ou não pagam. Por seu turno, os que escolherem ir para o estrangeiro terão de devolver determinada verba, para ser saldada a prazo, num horizonte temporal a negociar. Isto não é para desencorajar a mobilidade, mas é uma forma justa, no meu entender, de suportar o elevado custo da educação.

**Seis escolas de negócios portuguesas estão muito bem colocadas nos "rankings" do "Financial Times". O facto de serem referências no âmbito da formação de gestores e executivos é também a prova que o problema do país está na economia e não na educação?**

Sem dúvida. Hoje olho para as escolas portuguesas como concorrentes da escola onde estou. Voltei a Portugal em 2009, vindo de Bruxelas, e a forma como eram perspetivadas as escolas de negócios do país nada tem que ver como hoje são vistas, nomeadamente a Nova SBE, onde estive sete anos. Aqui, posso dizer, com toda a certeza, que Portugal correu muito mais depressa do que os seus rivais. Com a particularidade de termos ultrapassado escolas de outros países que há 10 anos estavam bem acima de nós. Era muito bom que este exemplo inspirasse muitos setores e muitas empresas do nosso país. Infelizmente, o que se tem constatado em Portugal é que os bons exemplos acabam por não criar escola. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados

Publicidade

*Boas Festas!*

Recicle as suas embalagens, evite o desperdício e use a água com responsabilidade.

Cada atitude é um grande gesto para um futuro mais sustentável.

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Pelo clima



Num tempo em que os “adultos”, à beira do precipício, a propósito das alterações climáticas, se preparam para dar um passo em frente, muitos jovens nos dizem: ESTAMOS CÁ! É neles que os meus netos ainda acreditam, nós, os mais velhos, apenas nos resta, com vergonha, pedir desculpa! ■



### O ESPAÇO NA SALA DE AULA

## Universidade do Minho lança satélite em 2025

A Universidade do Minho tenciona lançar o seu satélite PROMETHEUS-1 em janeiro de 2025, a partir do porto espacial Vanderberg, na Califórnia, EUA, à boleia de um foguetão Falcon 9 da Space X. O objeto espacial vai ficar a cerca de 500 quilómetros de altitude e coletar dados úteis para a comunidade académica e científica.

Este projeto ocorre aquando dos 50 anos da UMinho e contribui para afirmar a ciência e a indústria portuguesa no espaço. Trata-se da terceira licença espacial da ANACOM, após os recentes satélites MH-1 (Aeros) e ISTSat-1.

O PROMETHEUS-1 foi pensado há três anos, quando a UMinho arrancava com os programas em Engenharia Aeroespacial. O objetivo era usar o satélite em diferentes disciplinas como “caso de estudo” com os estudantes, desde a validação da plata-

forma ao licenciamento e à futura recolha de dados. O satélite é como um cubo de Rubik, tendo 5 centímetros de lado e 250 gramas. Contém sistemas de gestão de bateria e orientação, microcontroladores e câmara similar à de um telemóvel para captar imagens.

Desde a Terra deverão avaliar-se vários itens, como o posicionamento e eventuais erros do software. O PROMETHEUS-1 insere-se numa estratégia de investigação e ensino em Engenharia Aeroespacial e áreas afins que a Escola de Engenharia da UMinho pretende estabelecer.

O satélite resulta do projeto científico ‘PROMETHEUS - PocketQube Framework Designed for Research and Educational Access to Space’, financiado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Programa de Parceria Internacional CMU Portugal. ■

## PROPOSTAS

# Livros & Leituras

**Poesia Quase Toda** (Cavalo de Ferro), de Zbigniew Herbert (1924-1998), poeta e ensaísta polaco, com enorme destaque nas letras do seu país, possuidor de uma vasta cultura clássica greco-romana, e de uma ironia que roça o sarcasmo quando trata da vida do seu século e nação, espelhada no seu alter-ego o Senhor Cogito, aqui apresentado por J.M.Coetzee, numa antologia dos seus versos.



**A Cegueira do Rio** (Caminho), de Mia Couto (n. 1955, Beira), leva-nos ao norte de Moçambique, no ano de 1914, quando começou a guerra no Rovuma, servindo o episódio como de pano de fundo para a narrativa semeada de provérbios locais, que nos conduzem para um universo em que o poder da escrita se esvaiu, para dar lugar ao fulgurante universo africano, num livro que flui como um grande rio de histórias maravilhosas.

**Autobiografia não escrita de Martha Freud** (Porto Editora), de Teolinda Gersão, romance quase epistolar, baseado em correspondência privada, pela mão da mulher de Freud, lança-nos no mundo pessoal e desconhecido da família, descrevendo a vida de Martha com o marido, através de uma vida atribulada que aqui nos é apresentada pela autora, onde “as figuras de ambos se revelem muito diferentes do que esperaria. O que não considero uma perda, mas uma revelação surpreendente”.

**Proibida na Normandia** (Porto Editora), de Rosario Raro, romance a história desconhecida de como Martha Gellhorn, a famosa correspondente de guerra, conseguiu ser a única jornalista a desembarcar no Dia D, nas praias da Normandia, e de como sobreviveu para contar a sua aventura, desafiando tudo e todos para relatar os acontecimentos desse episódio tão marcante da sua longa e brilhante carreira.



**Breve História da Bebedeira** (Casa das Letras), de Mark Forsyth, é uma divertida e instrutiva viagem ao longo de dez mil anos sobre as mentalidades, desvarios e histórias envolvendo o estranho facto de os humanos gostarem de beber álcoois de variada natureza, embriagando-se até cair, e de como isso influenciou no funcionamento das sociedades, desde a Idade da Pedra aos dias de hoje.

**Roma Antiga** (Bertrand), de Dimitri Tilloy-D'Ambrosi, com subtítulo de “Mitos e verdades”, nos bastidores do império de mil anos, que construiu uma civilização abrangendo muitos povos e culturas, analisa e desmistifica as falsas noções contemporâneas sobre a vida dos romanos, o seu modo de vida e crenças, e de como era viver no quotidiano desse tempo, apresentando um retrato mais próximo do que será a verdade histórica.



**Remédios Contra o Amor** (Quetzal), de

Ovídio, com tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André, remate da obra do “poeta dos deuses, do amor e do exílio”, onde se explica o que fazer para contrariar os males do amor: “A originalidade de Ovídio reside, em grande parte, na subversão do tradicional protocolo amoroso vigente em Roma”.

**Metamorfozes** (Penguin Clássicos), de Ovídio, com tradução e introdução de Paulo Farnhouse Alberto, obra em reedição, é uma das obras-primas da Antiguidade Clássica, remetendo para uma memória mítica e um retrato das transformações e mudança no universo e da humanidade.

**História do Surrealismo** (Assírio & Alvim), de Maurice Nadeau, descreve como foi a conturbada história do movimento que, nos escombros da Primeira Guerra mundial, prometeu uma nova visão da vida, entre os anos de 1924, data do primeiro manifesto, até ao dealbar da Segunda Guerra, numa panorâmica que acompanha os seus principais aspectos e contradições, conseguintes e efeitos.



**Eça de Queiroz no Egipto e a Abertura do Canal do Suez** (Tinta-da-china), de Teresa Pinto Coelho, com o subtítulo “Viagem, Orientalismo e Império” é um informado estudo sobre a viagem que o jovem escritor, então com 23 anos, empreendeu ao Egipto e Levante, resultando em livro e artigos de jornal, constituindo uma valiosa achega para o conhecimento de uma obra que lhe abriu “novos horizontes estéticos, culturais e políticos”.

**História Total da Segunda Guerra Mundial** (Crítica), de Olivier Wieviorka, é mais completa análise até à data do conflito mundial, analisando não só a frente europeia mas africana e asiática, sob os aspectos estratégico, ideológico, económico e geopolítico, mas também a história social de um tempo que arrebatou a vida a setenta milhões de humanos e terminou com a bomba atómica.

**Hotel Vermelho** (Vogais), de Alan Philips, com o subtítulo “A história inédita da guerra de desinformação de Estaline”, é um impressionante relato de como o regime usou os correspondentes estrangeiros para manipular a opinião pública sobre a opressão e a guerra, e de como algumas intérpretes russas ajudaram na busca da verdade, tendo o célebre hotel como cenário desses anos trágicos.

**O homem que decifrou o código** (Casa das Letras), de Jason Bell, é a extraordinária e até agora secreta história de vida do filósofo canadiano Winthrop Bell, que estudou com Husserl na Alemanha, onde ficou internado durante a guerra, voltando ao país como agente secreto do MI6, advertindo já em 1919 para o perigo de nova guerra, e para o plano de extermínio mundial congeminado pelo militares alemães derrotados, e que teve em Hitler o seu intérprete. ■



José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## BOCAS DO GALINHEIRO

# As muitas vidas de Notre-Dame

☐ A 15 de Abril de 2019, a catedral de Notre-Dame, sofreu um violento incêndio que provocou a sua destruição parcial. Naquela noite temeu-se que a catástrofe fosse maior. O teto de madeira, com os seus oito séculos foi consumido pelas chamas e o pináculo, obra do arquiteto Eugène Viollet-le-Duc, responsável pelo marcante restauro do templo no século XIX, que se erguia a quase cem metros de altura, também não resistiu ao incêndio, bem como outras peças, onde se incluem as célebres gárgulas, que foram danificadas pelas operações de extinção e rescaldo. Eis que mais de cinco anos depois este novo restauro, em que estiveram envolvidos mais de dois mil operários e artistas de várias áreas, permitiu a devolução deste monumento gótico, talvez o mais famoso e dos mais antigos do mundo, construído entre 1163 e 1245 na Île de la Cité, em Paris, à humanidade. Um monumental concerto marcou a reabertura da catedral onde foi coroado imperador Napoleão Bonaparte e assistiu à beatificação de Joana D'Arc.

Há alguns anos, juntamente com o Joaquim Cabeças, escrevi nesta coluna sobre a adaptação do romance de Victor Hugo, *Nossa Senhora de Paris* (Notre-Dame de Paris), publicado em 1831, sobre o sineiro da catedral de Notre-Dame, o corcunda Quasimodo, e a bela cigana Esmeralda, ao cinema. Voltámos ao tema aquando do incêndio. Desta vez o tempo é de festa.

A passagem para o grande écran começou ainda no mudo, com destaque para a versão de J. Gordon Edwards de 1917, com Theda Bara e Glen White, respetivamente Esmeralda e Quasimodo, com o título de "The Darling of Pa-



ris", para em 1923 Wallace Wrosley dirigir uma nova adaptação, agora já como é normalmente traduzida a obra para inglês, *The Hunchback of Notre Dame*, com Lon Chaney e Patsy Ruth Miller nos protagonistas. Aliás a interpretação de Lon Chaney valeu-lhe a chamada em 1925 para *O Fantasma da Ópera*, de Rupert Julkian e do próprio Chaney, numa adaptação da novela de Gaston Leroux. A Disney também não resiste a este romance da bela e do monstro e faz, em 1996, o seu *O Corcunda de Notre Dame*, com as vozes, de entre outros, Demi Moore (Esmeralda) e Tom Hulce (Quasimodo), merecedor de uma sequela em 2002, *O Corcunda de Notre Dame 2: O Segredo do Sino*, havendo ainda, em filme de animação, uma versão japonesa, de 1996, e uma australiana de 1980, sendo de referir ainda uma série de filmes para a televisão nos anos de 1960, bem

como um filme musical de 1999, de Gilles Amado, com libreto de Luc Plamondon.

Seria, porém, a versão do alemão William Dieterle (1939-1972), com Charles Laughton e Maureen O'Hara, a marcar uma das melhores, quiçá mesmo a melhor adaptação do romance.

William Dieterle, actor e realizador, famoso pela direcção de películas biográficas nos Estados Unidos, para a Warner, no final da década de 30 do século passado, de que se destacam *The Story of Louis Pasteur* (1936) e *The Life of Emile Zola* (1937). Estaline, que considerava Dieterle um dos melhores directores do Mundo, chama-o a Moscovo propondo-lhe dirigir uma biografia de Karl Marx, o que não aconteceu e já no fim da carreira realiza uma série de filmes para a televisão na então República Federal Alemã.

Mas é em 1939 que a Warner

cede Dieterle aos estúdios da RKO para realizar a mais ambiciosa e conhecida das suas películas: a ideia foi converter o famoso romance de Victor Hugo, "Nossa Senhora de Paris", num sombrio melodrama romântico, cheio de cenas espetaculares e de horror. Uma superprodução que custou dois milhões de dólares, uma verba elevada naquela época. Como era seu hábito, Dieterle consegue imprimir um leve toque político à narrativa, lembrar que a adaptação é do escritor Bruno Frank, um exilado alemão, como muitos outros que trabalharam neste filme, expressa a luta simbólica entre a liberdade e o obscurantismo e o fanatismo, uma mensagem progressista, num filme rodado em setenta e dois dias, durante o Verão de 1939, ou seja, quando está a começar a II Guerra Mundial, começada pela Alemanha nazi de onde tinham escapado.

Das versões mais consensuais da obra de Victor Hugo, esta é sem dúvida a mais interessante (a par da versão muda realizada por Wallace Worsley para a Universal e da co-produção franco-italiana de 1956, interpretada por Anthony Quinn e Gina Lollobrigida e realizada por Jean Delannoy, cuja máxima virtude é a fidelidade à versão de Dieterle), com os seus claros/escuros opressivos, com a noite sempre presente, à boa maneira do expressionismo alemão, reconstituído agora em Hollywood, mas também um belo retrato da terrível situação com que se debatia o mundo no dealbar de uma guerra, cuja sombra invade o filme, apesar do happy end.

Mas a catedral aparece em diversos filmes, não como adaptação da obra literária de Victor Hugo, mas como *figurante*. Desde logo

em *O Fabuloso Destino de Amélie*, de Jean-Pierre Jeunet (2001), em que a jovem Amélie vai com a mãe acender uma vela a Notre-Dame, para pedir um milagre, só que à saída da catedral a mãe morre, o que traça o destino de Amélie, interpretada por Audrey Tautou, filme que a catapultou para voos mais altos. Também Woody Allen, um confesso amante de Paris, não resistiu a aproveitar o monumento como campo, numa conversa entre Carla Bruni e Owen Wilson em *Meia-Noite em Paris* (2011), um dos seus filmes *européus*. Claro que a travessia clandestina entre as duas torres protagonizada pelo funambulista francês Philippe Petit, em 1971, passou ao cinema em 2015, em *O Desafio* (The Walk), de Robert Zemeckis, com interpretação de Joseph Gordon Levitt, e muitos mais, de um dos muitos *Missão Impossível a Van Helsing*.

Agora que o restauro está quase completo, muitos quererão aproveitar este novo *look* da catedral para novos filmes. Esperemos!

Já agora, Emilia Pérez, de Jacques Audiard, foi considerado o melhor filme dos Prémios do Cinema Europeu (EFA), tendo ainda levado a melhor noutras categorias como a de Melhor Realizador Europeu, Melhor Atriz, Karla Sofia Gascón (que já havia ganho em Cannes juntamente com as outras protagonistas, Zoe Saldana, Selena Gomez e Adriana Paz) e Melhor Argumento, igualmente de Jacques Audiard. O Prémio do Público Jovem Europeu foi para *The Remarkable Life of Ibelin* (Noruega), realizado por Benjamin Ree.

Até à próxima e bons filmes! ■

**Luís Dinis da Rosa** ✎

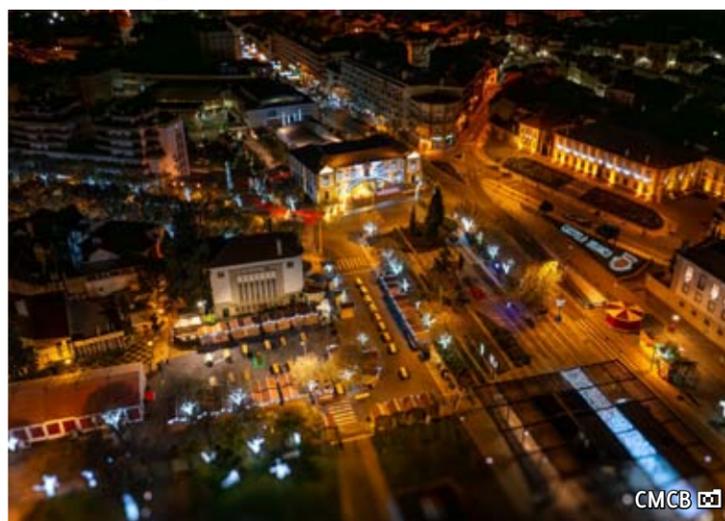
*Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico*

## AUTARQUIA E ACICB

# Natal com prémios e diversão

☐ O Natal em Castelo Branco decorre de 6 a 31 de dezembro no coração da cidade. O programa integra o tradicional mercadinho, na avenida Nuno Álvares, a aldeia do Pai Natal, uma pista de gelo, ateliês para crianças e seniores, espetáculos de circo, de música e teatro, um jardim polar, uma floresta encantada e uma oficina de Duendes.

Quem fizer compras no comércio local habilita-se a ganhar vales de compras de 100 a três mil euros, num sorteio realizado em parceria com a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa e em que a autarquia investe 40 mil euros. O valor dos prémios terá que ser gasto na cidade e nos estabelecimentos aderentes.



Para além do sorteio de Natal, está também a ser promovido um concurso de montras. Estas duas

iniciativas estão a ser desenvolvidas em parceria com a ACICB.

O mercadinho de Natal é um

dos espaços em destaque. À semelhança dos anos anteriores ocupará a avenida Nuno Álvares e o espaço envolvente, num total de 50 expositores e espaços de venda.

De acordo com o programa, são muitos os espaços de lazer e de diversão, casos da Aldeia do Pai Natal, Oficina dos Duendes, pista de patinagem, mercado de Natal e vários ateliês. O programa inclui diversos espetáculos. No dia 13 a Sinfonietta de Castelo Branco fará o seu concerto no Centro de Cultura Contemporânea (21H30). Um dia depois é a vez do Cine Teatro Avenida receber o musical "Rapunzel e a Relíquia do Egito", num espetáculo agendado para 16H30. A festa prossegue no dia 16, com mais um musical: Natal Doce

Natal sobe ao palco do Cine Teatro em duas sessões (15H00 e 17H00). Um dos espetáculos aguardados, "Saint Dominic's Gospel Choir", realiza-se na noite de 20 de dezembro, pelas 21H00. O Cine Teatro Avenida acolherá ainda sessões de cinema e teatro: a 22 de dezembro, será exibido o filme *Um Gato Com Sorte*, pelas 15H00; um dia depois é o teatro que está em destaque com a companhia *Atrapalharte* e a peça *Roubaram Tudo!!!* Até o Natal (sessões às 15H00 e às 17H00).

Há ainda espaço para a magia, com o artista *Zé Mágico*, dia 17, às 15H00 e às 17H00; e para o Circo Mágico de Natal, de Jonatas Cardinalli, na tarde de 21 de dezembro, também pelas 15H00. ■

## INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

# 3º Fórum Nacional das Redes UNESCO

✦ No passado dia 23 de novembro, realizou-se no Instituto de Educação de Lisboa, o 3º Fórum Nacional das Redes UNESCO.

Organizado pela Comissão Nacional da UNESCO, com o apoio da Cátedra UNESCO “Futuros da Educação” do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o evento reuniu representantes de todas as Redes UNESCO presentes em Portugal, proporcionando um dia de partilha e reflexão que contribuíram para o fortalecimento do papel das redes na prossecução dos objetivos globais e ideais da UNESCO.

O 3º Fórum contou com a participação do Professor Doutor Augusto Santos Silva que proferiu uma Conferência inaugural sob o tema O papel das redes UNESCO na prossecução dos objetivos da UNESCO.

Sublinhou que no âmbito do princípio básico da UNESCO é possível avançar na paz através da valorização do conhecimento, da ciência, da cultura, da educação e da informação.



No espaço expositivo os participantes puderam visitar as diversas exposições da Comissão

Nacional da UNESCO sobre Património Mundial, Reservas da Biosfera e os Geoparques da UNESCO.

Houve ainda lugar para a reflexão dos participantes nas mesas redondas: Forças, desafios

e oportunidades, incentivando à partilha de projetos que demonstraram impacto positivo, destacando os valores e práticas que se comprovaram eficazes. Foi encorajado aos participantes a partilha de abordagens criativas e colaborativas, para a troca construtiva de ideias e traçar caminhos de atuação conjunta entre as redes.

E na mesa-redonda: Da teoria à ação, do local ao global, foi incentivada a partilha de exemplos de projetos de sucesso com impacto local significativo e assim exploradas as boas práticas locais que pudessem servir de modelo para outros contextos, contribuindo para a missão da UNESCO. Finalmente, identificar colaborações que amplificassem o alcance dos objetivos da Organização.

Destacamos a grande participação neste 3º Fórum, da Rede das Escolas Associadas da UNESCO. ■

Fátima Claudino ✦

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Morbidelli C1002V – A cruiser moderna

☑ Diversas marcas italianas que haviam desaparecido, ou quase, têm vindo a reaparecer no século XXI, em alguns casos pela mão de empresas chinesas que comprando aquelas marcas têm vindo a relançá-las com uma estratégia que assenta na manutenção em Itália dos centros de design e engenharia e a produção na China, conseguindo assim o melhor dos dois lados: tecnologia e design de topo e baixos custos de produção. O melhor exemplo disso é a Benelli que tem vindo a ocupar os lugares cimeiros de vendas em Itália e na Europa.

Do mesmo grupo surgiu mais recentemente a Morbidelli, inicialmente com a designação MBP (Moto Bologna Passioni). Já com alguns modelos em vários segmentos caracteriza-se por um design arrojado, misturando classicismo e modernismo e acabamentos acima da média.



O seu navio almirante é, para já, uma cruiser impactante de estilo e design, a C1002V. A designação vem do seu impressionante motor de dois cilindros em V, com uma cilindrada de 997 cc, debitando 87,2 cv de potência e 89 Nm de binário. Esta força permite-lhe uma fantástica resposta

e acelerações emocionantes. Dois discos de travão com 320mm na roda dianteira e um na roda traseira de 300mm e tudo com ABS, conferem-lhe uma excelente capacidade de travagem.

Mas para além da sua impressionante mecânica, a C1002V apresenta um chassis totalmente

em alumínio que se integra num design que não deixa ninguém indiferente. Para além dos que não gostam de cruisers, os outros não deixarão de ficar impressionados com a mistura de força clássica e estilo futurista que a moto apresenta, notando-se ainda que não excessivamente um



pneu traseiro com uns notáveis 240mm de largura.

Dois modos de condução (sport e touring), cruise control e instrumentação TFT inserem-se na modernidade tecnológica apresentada e um depósito de 22 litros assegura uma autonomia invulgar nos tempos atuais.

Quem procure uma cruiser com potência, conforto, design e tecnologia, dificilmente encontrará melhor oferta. E se tiver em conta o excelente preço (cerca de 10 mil euros) então não hesitará mesmo. ■

Valter Lemos ✦

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego



## CRÔNICA

## E o Verbo se fez carne...

‡ Um decreto de Augusto determinou, “urbī et orbi”, o recenseamento do Império. E, por isso, numa tarde de frio cortante, Maria e José deitam-se ao caminho, rumo a Belém. Ele, já entrado em anos, um velho carpinteiro, puxando um boi; ela, jovem mas grávida, montada num burro. A viagem, de Nazaré a Belém, constituía um penoso sacrifício, para ambos. Mas... que fazer? O que Otávio César Augusto determinava não tinha discussão...

Estariam a uns dez estádios de Belém, fatigados já da longa viagem e com Maria nos últimos dias da gravidez, quando (já o sol se afundava por detrás das colinas) José começou a informar-se, junto dos viajantes que regressavam a suas casas, se havia, por ali, ou mesmo em Belém, uma estalagem onde pudessem repousar. O resultado do “inquérito” foi desanimador, as frases sonoras diziam todas o mesmo: a gente era tanta que seria impossível encontrar estalagem com um recanto livre para descansar. Um rapaz, de pescoço direito, o peito largo, um arcabouço de atleta confirmou tudo o que José já escutara: “Eu até dormi ao relento”...

José ainda procurou, numa estalagem, um lugar vago, para Maria e para ele, e a resposta foi seca e rápida: “Nem na cocheira temos lugar”. Mesmo afeito às desconfortos próprias daqueles tempos, preocupava José o cansaço e a gravidez de Maria. E foi numa gruta aberta, na face de uma colina, onde o gado se alimentava, que puderam descansar e acomodar o boi e o burro. As pessoas dormiam sumidas nas tocas das suas casas, de janelas bisonhas. José, sentado em cima de um molho de feno, aquecia, na fogueira que ele mesmo fizera, as rudes mãos e esperava o parto...

Era uma noite de inverno, mas não uma noite de invernia, ventosa, negra e húmida. Pelo contrário, noite estrelada de um brilho vivo e sonoro aquele em que

Jesus nasceu. E em que os pastores entraram de ouvir, por volta da meia-noite, um coro de vozes misteriosas, que desciam tranquilas da planície dos céus e que assim diziam: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”...

De repente, num relâmpago de luminosidade estonteante, um anjo surgiu e anunciou aos pastores extasiados: “Tranquilizai-vos. Trago-vos notícias de grande alegria, que será também para todo o povo”. E, após uma pausa, o anjo, suspenso flor do sol, em plena noite, continuou: “Alegrai-vos, porque na cidade de David nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será dado por sinal: achareis o menino, envolto em panos, deitado numa manjedoura”...

E assim foi. Os pastores deitaram-se ao caminho, em passos leves. No entanto, antes de chegarem à cidade, atentaram numa caverna donde saía o clarão duma fogueira. “A manjedoura” gritou, rouquejando, um velho pastor. Acercaram-se e, de facto, lá estavam o menino, “envolto em panos, deitado numa manjedoura», sob os olhares bondosos, em vitoriosa doçura (porque o menino parecia nascer saudável) de Maria e de José...

O Natal de Jesus! O Natal do Verbo que se fez Homem, O Natal de um homem tão perfeito que só podia ser Deus. E, porque Deus, ou seja, o Verbo, a Palavra Inicial, nos deixou, na sua vida pública esta certeza: não viemos (nem o universo inteiro) do nada, caminhando inexoravelmente para o nada. O acaso de uma certa cosmologia científica não pode explicar a ordem e a complexidade, que sustentam todo o universo, que não é um caos, é um cosmo, onde tudo funciona, numa espantosa regularidade... em cem milhões de galáxias! Nas este Menino Jesus veio dizer-nos também (mensagem que divide a História, em dois) que todos somos iguais, A relação entre duas pessoas é sem-

pre de sujeito para sujeito e não de sujeito para objeto. Aliás, como a relação entre os seres humanos, os animais e a natureza merece também um respeito muito especial; “Olhai os lírios dos campos...”

Ninguém deve ser obri-

gado, como nalgumas ditaduras religiosas (isto, em pleno século XXI) a ter fé em Deus. Mas a fé representa, para mim, um substituto credível do inexplicável. Os sábios procuram ensinar que, há 13,7 biliões de anos, se deu a “explosão inicial”,

que evoluiu depois no sentido do ser humano. E toda esta assombrosa maravilha aconteceu, por acaso? Neste Natal de Jesus, no aconchego dos meus e da minha casa, deixem-me rezar também: “Glória a Deus, nas alturas! E paz na terra aos homens de



boa vontade!”. O Verbo se fez carne! ■

**Manuel Sérgio** ¶

Professor catedrático convidado aposentado da F.M.H.

Publicidade

**6 A 31  
DEZ. 24**  
#ÉFÁCILGOSTAR

**Natal**  
EM CASTELO BRANCO

**VENHA VIVER A MAGIA DO NATAL!**  
DESCUBRA O **MERCADINHO DE NATAL** E DEIXE-SE ENCANTAR  
PELAS **ANIMAÇÕES ITINERANTES**. LEVE OS MAIS PEQUENOS À **ALDEIA DO PAI NATAL** E À **OFICINA DOS DUENDES**.  
AVENTURE-SE PELO **JARDIM POLAR**, EXPLORE A **FLORESTA ENCANTADA** E SURPREENDA-SE COM **ESPETÁCULOS ÚNICOS!**

**FAÇA O DOWNLOAD DA AGENDA DE NATAL  
PARA SABER MAIS**

**22 dez. às 15h00 | DESPEDIDA DO PAI NATAL**

Castelo Branco  
Castelo Branco  
unesco  
Membro da Rede de Cidades Criativas

## GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE CAMÕES

# Marcelo condecorou Sampaio da Nóvoa

O Presidente da República condecorou, no dia 12 de dezembro, o professor António Sampaio da Nóvoa com a Grã-Cruz da Ordem de Camões, elogiando “um cidadão do universo”, que teve “vagar e inventiva para projetar Portugal no mundo”.

Num discurso na ceri-

mónia de jubilação de António Sampaio da Nóvoa, que se realizou na Aula Magna, em Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa considerou que uma personalidade com as características de Sampaio da Nóvoa “nunca termina um ‘cursus honorum’, nunca encerra uma vocação, nem um combate



Publicidade

## Delicioso em todos os sentidos

Chegou o novo Chocolate Quente Delta.

Uma bebida deliciosamente cremosa, para preparar no conforto de casa de forma simples, rápida e muito saborosa.

NOVO



por causas, nem um dever de serviço nacional”.

No entanto, o Presidente da República considerou que, tendo em conta o que Sampaio da Nóvoa “já concebeu e realizou pela educação, pela cultura, pela língua” portuguesa, além do seu “vagar e inventiva para projetar Portugal no universo”, não “pode deixar de receber a gratidão desse Portugal”.

“Hoje e aqui, por isso, lhe vou entregar as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Camões, em nome de todos os portugueses”, anunciou Marcelo Rebelo de Sousa.

No seu discurso, o chefe de Estado aludiu ao período em que António Sampaio da Nóvoa foi reitor da Universidade de Lisboa, entre 2006 e 2013, para salientar que foi “essencial para mudar o paradigma vindo da Universidade Clássica de Lisboa” e se revelou um “prospetivo visionário, fazedor de universidades”.

“Pensando em grande numa pátria tantas vezes - vezes demais - habituada a satisfazer-se com o pequeno, com o trivial, o habitual, com o viver normalmente com segurança, mas sem risco nem rasgo”, afirmou.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, Sampaio da Nóvoa - que foi candidato presidencial em 2016 e conselheiro de Estado - é “um cidadão que nunca se demitiu, nem se demite, de o ser, em todos os combates, académicos, culturais, cívicos e políticos”.

“Tão depressa arauto de Abril, das suas raízes e sonhos, como notável conselheiro ao serviço do Estado, que o mesmo é dizer dos portugueses. Sem hesitações, nem desfalecimentos, nem jubilações cívicas, que nunca o seu sentido de responsabilidade as autorizará”, afirmou.

Depois, referindo-se ao facto de Sampaio da Nóvoa ter sido embaixador da Portugal na UNESCO, de 2018 a 2021, Marcelo considerou que teve um “brilhantíssimo desempenho” nessas funções, elogiando “um cidadão do universo

e, nele, de Portugal nesse universo”.

É “um homem de caráter forte, de personalidade vincada, de convicções arraigadas, de resistências ilimitadas, conhecedor de passados, companheiro de luta de presentes, desbravador de futuros”, afirmou..

Nesta cerimónia, o presidente do Conselho Europeu, António Costa, também interveio, através de uma declaração em vídeo, recuando aos tempos em que era autarca de Lisboa para salientar que trabalhou “de perto com o professor Sampaio da Nóvoa num dos processos mais importantes, inovadores e que mais contribuiu para o fortalecimento do nosso sistema académico e científico, a fusão da antiga Universidade Clássica com a Universidade Técnica de Lisboa, dando lugar àquilo que é hoje a realidade da Universidade de Lisboa”.

Para Costa, esse foi “um facto em si muito importante, do ponto de vista académico e para a criação de uma base científica” para o futuro de Portugal.

“Mas é sobretudo relevante num país onde eu costumo dizer que todos nós trazemos uma espécie de minifúndio na cabeça e onde cada um quer preservar o seu pequeno espaço. O desafio que o professor António Sampaio da Nova, com o apoio do professor António Cruz Serra, se lançaram foi precisamente o inverso daquilo que é típico entre nós: foi juntarem-se para ganhar escala, dimensão, de juntos fazerem mais e melhor”, elogiou.

Por sua vez, o ex-presidente da República Ramalho Eanes também interveio nesta cerimónia para salientar que Sampaio da Nóvoa é um cidadão que se “habitua a admirar pelas suas qualidades, pela sua nobreza de espírito, de saber e responsabilidade social, pelo seu exemplo de cidadania e interesse”.

“Considero, pois, o professor Sampaio da Nóvoa um cidadão de rara excelência”, elogiou. ■

LUSA

Miguel A. Lopes/Lusa

# ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
DEZEMBRO 2024

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA



Marlene Vieira, chef

«Cozinhar  
é uma forma  
de fazer  
os outros  
felizes»



Ensino Magazine  
Na Lisboa Games Week

Garmin  
Fénix 8

Donkey Kong  
Country Returns  
HD

FELIZ NATAL  
PROSPERO ANO NOVO

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Direitos Reservados

Publicidade

Boas Festas

**SILVAPOR**  
AMBIENTE E INOVAÇÃO

Quinta da Devesa, Str.º da Graça  
6060-191 Idanha-a-Nova  
E-mail: silvapor@silvapor.pt  
www.silvapor.pt

Telef.: (+351) 277 208 208 | Telem.: (+351) 966 896 507  
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

grincop  
we inspire christmas

A GRINCOP deseja a todos os seus clientes, fornecedores, colaboradores, amigos e familiares um Feliz Natal e um Excelente 2025.

272 330 060

www.grincop.pt  
geral@grincop.pt

xerox | zone soft | pt | Rua Sra. da Piedade  
ÓRBYS Sage | Lote 4 R/C Dto | 6000-279 Castelo Branco

**DUAFAR**  
VOCÊ SONHA, NÓS CONSTRUIMOS!  
YOU DREAM IT, WE BUILD IT!

Boas Festas  
www.duafar.com

MARLENE VIEIRA, CHEF

# 'COZINHAR É UMA FORMA DE FAZER OS OUTROS FELIZES'

ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

Defensora da introdução de uma disciplina de cozinha nas escolas portuguesas, Marlene Vieira refere que a gastronomia de qualidade faz parte da nossa identidade. A chef partilha ainda o que não pode faltar à mesa na noite da Consoada.

**Estamos quase no Natal, um período de celebração familiar, por excelência. Mesmo sabendo que as tradições variam de região para região, o que é que não pode faltar na noite da Consoada?**

A celebração do Natal é, sem dúvida, muito importante no seio das famílias portuguesas e no caso da minha já existem algumas tradições misturadas. Com isto quero dizer que fomos criando uma família maior ao longo do tempo e com esse crescimento vieram também diferentes tradições. Hoje, lá em casa, fazemos desde o famoso bacalhau com todos e o bolo rei, já não pode faltar a baba de camelo, que vem da família do meu marido ou os sonhos de polvo frito, mas as rabanadas e a aletria é o que levam a sonhar com o Natal!

**Nasceu na Maia, nos arredores da cidade do Porto. É um mito urbano dizer que se come melhor no norte do país ou há um fundo de verdade nesta afirmação?**

É, sem dúvida, um mito! Eu já comi muito bem em quase todas as regiões do país. Existem bons e maus cozinheiros em todo lado.

**No seu livro «Cozinha de Chef 2», baseado no programa do canal «Casa e Cozinha», faz uma viagem gastronómica pelo continente, regiões autónomas e ainda alguns países onde os portugueses têm raízes. Quais são os traços distintivos que fazem a gastronomia nacional ser tão elogiada pelos nossos compatriotas e também internacionalmente?**

Portugal tem à sua disposição produtos fantásticos durante quase todo o ano, devido ao clima e localização. E desde sempre esta variedade e facilidade de acesso faz toda a diferença na cultura gastronómica. E somos um povo que gosta de cozinhar e faz desta uma prática habitual na sua rotina familiar e social, o que faz dos portugueses um povo que se habituou a dar o que de melhor tem. E temos mais, não só comida, mas sem dúvida a gastronomia de qualidade faz parte da nossa identidade.

**O livro apresenta 47 receitas. É uma referência para ter sempre à mão na cozinha lá de casa? Qual foi o objetivo quando o idealizou?**

É um livro para quem gosta de fugir da rotina, mas que ainda assim está ligado aos sabores de Portugal. É um livro para quem gosta de surpreender e evoluir. É um livro para quem gosta e aprecia a qualidade dos produtos e a importância das texturas certas. É um livro carregado de história e iden-



tidade. É um fruto do meu trabalho e que espero que gostem.

**Para além de sermos um país exportador de futebolistas, treinadores, enfermeiros e engenheiros, o mesmo também já começa a acontecer com alguns dos nossos chefs. Já nos podemos considerar uma potência gastronómica?**

Acho que não, nem é preciso comparar com o futebol ou tantas outras profissões! Ainda estamos a caminhar a passos estreitos. Temos uma gastronomia muito boa, sem dúvida, mas a forma como a temos “vendido” tem nos deixado para trás. Provavelmente será mesmo isso que queremos, estar aqui sossegados no nosso canto! É preciso muita estratégia e vontade de fazer mais. Olhemos para a América do Sul: o ceviche já se faz em todo o mundo. Já nós podemos dizer que talvez o pastel de nata já se faz em muitos países do mundo, mas muito mal feito. Por que será!?

**As 7 maravilhas da gastronomia portuguesa são as seguintes: Alheiras de Mirandela;**

**Queijo Serra da Estrela; Caldo verde; Sardinha assada; Arroz de marisco; Leitão da Bairrada e o Pastel de Belém. Alguma destas é a receita/prato perfeito ou acha que ainda está para ser feito?**

Talvez alguns destes, mas o que distingue os pratos que se tornam populares e que tornam o seu país também popular em todo o mundo tem a ver com a técnica utilizada poder ser replicada com diferentes produtos e em diferentes países e também com a facilidade de concretizar, minimamente. Se eu pudesse sugerir os que para mim seriam pratos portugueses que se pudessem replicar usando outros ingredientes, o bacalhau à brás poderia ser perfeitamente um prato popular no Mundo, na minha opinião! E que no caso aqui importa a técnica utilizada, não podemos ficar ofendidos se em Angola usarem mandioca em vez de batata, ou se em vez de bacalhau usarem cachucho seco.

**Os programas de TV sobre cozinha têm, geralmente, boas audiências e contribuíram para fazer dos chefs autênticas pop star, isto para**

além da disputa pela conquista das cobiçadas estrelas Michelin, algo que pode ter paralelo com os Óscares do cinema. Este glamour é benéfico ou pensa que existe um reverso da medalha?

Acho que é benéfico, nem que seja para podermos fazer o nosso trabalho da forma como queremos e podermos ter clientes dispostos a sentarem-se nas nossas mesas todos os dias. Somos privilegiados, pois passamos de uma profissão precária para passar a ser vista como uma profissão admirável.

**Uma combinação de inovação e tradição, o recurso a produtos de excelência e o toque pessoal são a chave para singrar num meio tão exigente e competitivo?**

No meu caso, penso que sim, mas existem outros fatores. O respeito pelas equipas, por quem está ao nosso lado todos os dias a trabalhar, a valorização do trabalho de outros chefes e cozinheiros e, claro, a capacidade de adaptação. A restauração é muito frágil a fatores externos e se não fossemos capazes de nos adaptar seria muito mais difícil de nos afirmarmos.

**O ato de cozinhar gera múltiplas e curiosas observações. Uns acham que pode ser relaxante e terapêutico, outros uma forma de transmitir amor. Como o definiria?**

Para mim é trabalho e vontade de fazer os outros felizes. Acredito que a grande parte dos cozinheiros gosta essencialmente de dar, gosta de presentear.

**O recurso ao take away, à comida já confeccionada ou a congelados tem vindo a ganhar adeptos junto dos consumidores. A falta de tempo é a única explicação para se cozinhar cada vez menos?**

Penso que sim, mas também acredito que a sociedade, em geral, não gosta de cozinhar, é mais uma obrigação doméstica e se não for feita minimamente com gosto vai correr mal! Admito que já existem opções muito atrativas ao nível do preço e da facilidade de rápido acesso. No que toca à qualidade já sabemos que não é para todos, mas isso reflete-se em outras áreas: ensino, saúde, etc. É uma pena, mas é assim!

**Manifestou, recentemente, o seu desejo de existir uma disciplina de cozinha nas escolas portuguesas. Quais os ensinamentos que se podiam extrair?**

Ui, tantos! A história da nossa gastronomia associada aos povos que por cá passaram, por exemplo, mas também a matemática se pode aplicar.

**Uma derradeira questão: que dicas ou conselhos gostaria de partilhar com algum jovem que nos está a ler e que pretende seguir a carreira que abraçou?**

Não sei se devo dar conselhos, mas penso que posso sugerir que façam trabalhos de Verão antes de decidirem tirar o curso. ☺

## CARA DA NOTÍCIA

### Tradição e criatividade

✦ Marlene Vieira nasceu na Maia, em 1980. Ligada à cozinha desde os 12 anos, passou por hotéis de luxo em Portugal e em Nova Iorque, trabalhou com chefs renomados tais como Luís Baena, Jerónimo Ferreira e, mais tarde, em 2012, assumiu os comandos de uma cozinha lançando-se como chef com a abertura do «Avenue», no centro de Lisboa e o food corner no Time Out Market. Atualmente, é chefe-executiva e proprietária de três restaurantes que divergem no conceito, mas que se encontram nos sabores portugueses. Tem igualmente participado em vários programas televisivos como «Chefs Academy», «Master Chef», «Cozinha de Chef», no canal «Casa e Cozinha». Lançou há poucas semanas o livro «Cozinha de Chef 2», uma edição Casa das Letras, baseado no programa de TV. Em 2021 foi distinguida com o Prémio Ativa – Mulheres inspiradoras. ■

Nuno Dias da Silva (Texto)  
Direitos Reservados (Fotos)

- 1 The tortured poets department: The Anthology – Taylor Swift



- 2 Short N'Sweet Sabrina Carpenter
- 3 GNX – Kendrick Lamar
- 4 Christmas Michael Buble
- 5 The party never ends Juice Wrld
- 6 Brat – Carli Xcx
- 7 The rise and fall of Midwest Princess Chappell Roan
- 8 + - = Divide X – Tour Collection – Ed Sheeran
- 9 The highlights Weeknd
- 10 From Zero – Linkin Park

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

- 1 That's so true Gracie Abrams



- 2 Last Christmas Wham
- 3 APT Rose & Bruno Mars
- 4 Sailor Song – Gigi Perez
- 5 All I want for Christmas is you Mariah Carey
- 6 Rockin'Around the Christmas Tree Brenda Lee
- 7 Defying Gravity Cynthia Erivo/Ariana Grande
- 8 Do they know it's Christmas – Dand Aid
- 9 Merry Christmas – Ed Sheeran & Elton John
- 10 Jingle Bell Rock Bobby Helms

Fonte: APC Chart



## Capitão América: Admirável Mundo Novo

“Capitão América: Admirável Mundo Novo”, da Marvel Studios, conta com Sam Wilson no papel de Capitão América. Sam Wilson conhecido anteriormente por Falcão assumiu o papel de Capitão América no final da série “O Falcão e o Soldado de Inverno”, transmitida no Disney+, em 2021.

Depois de se encontrar com o recém-eleito Presidente dos EUA Thaddeus Ross, Sam vê-se envolvido num incidente internacional e tem de descobrir a razão de ser de uma perversa conspiração global, antes que o verdadeiro cabecilha ponha o mundo à beira do abismo. ☹

Título Original: *Captain America: Brave New World*; Ação, Aventura, Ficção científica; Data de Estreia: 13/02/2025; Realização: Julius Onah; País: Estados Unidos da América; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes

## Garmin Fénix 8

O Garmin Fénix 8 é a mais recente adição à icónica série Fénix, elevando o padrão dos smartwatches multiesportivos. Com um design robusto e uma série de funcionalidades avançadas, este relógio inteligente é o companheiro ideal para atletas, aventureiros e entusiastas do fitness.



A interface intuitiva e o ecrã AMOLED, de 1,3 ou 1,4 polegadas, garantem uma experiência visual rica em detalhes. Independentemente do ambiente, o Fénix 8 mantém uma visibilidade clara, adaptando-se a diferentes condições de luz para proporcionar uma leitura nítida, seja em interiores ou ao ar livre.

Esta nova versão permite monitorizar atividades em alta intensidade oferecendo planos personalizados para diferentes modalidades e ajudando a maximizar o desempenho com métricas de treino específicas. Com GPS multi-banda e sensores avançados, proporciona dados precisos sobre o teu desempenho, incluindo ritmo, distância e altitude. ☹

Fonte: PC Diga

Publicidade

**Alvaro**  
Boas Festas

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B  
6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 762  
horavla1@hotmail.com  
geral@horavla.com  
www.horavla.com

**exacentro**  
Boas Festas

Taças / Troféus / Medalhas / Placas  
Cartões e Gravação Laser  
Impressão  
Design Gráfico

Av. General Humberto Delgado, 28  
6000-081 CASTELO BRANCO

272 323 345  
exacentro.lda@gmail.com  
www.exacentro.pt

**Graficamares Lda**

Feliz Natal e um próspero Ano Novo

tel: +351 253 992 735 | orcamentos@graficamares.pt | www.grficamares.pt  
(Chamada para rede fixa nacional)



## Donkey Kong Country Returns HD

Ajuda o Donkey Kong e o Diddy Kong a recuperar o seu precioso depósito de bananas das mãos da nefasta Tiki Tak Tribe em Donkey Kong Country Returns HD para a Nintendo Switch! Pisa inimigos, desloca-te entre barris a velocidades vertiginosas e sobe para jatos e vagonetas em 80 níveis distribuídos por nove mundos.

Passa um Joy-Con a um amigo e enfrentem juntos a Tiki Tak Tribe como DK e Diddy Kong no modo local para dois jogadores. Ataca adversários com a Peanut Popgun do Diddy e voa usando o seu Barrel Jet, esmaga inimigos com o Ground Pound do DK ou despacha-os rapidamente com um Barrel Roll! ☹

Fonte: Nintendo



## Magazine no Lisboa Games Week

O Ensino Magazine participou no Lisboa Games Week (LGW), o maior evento nacional de videojogos, que decorreu de 21 a 24 de novembro, na Fil, em Lisboa. O nosso stand foi dos mais procurados e ao longo dos dias do certame fizemos sorteios, distribuímos exemplares do Ensino Magazine e entregámos prémios, como vouchers para o kartódromo de Castelo Branco. Sorteámos também uma Nintendo Switch, cuja vencedora foi Patrícia Lito, estudante natural do Porto. ☹

**KARTÓDROMO CASTELO BRANCO**  
Escuderia Castelo Branco

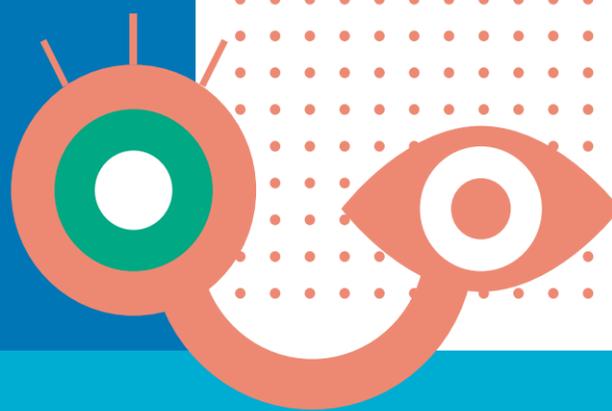
**MARCAÇÕES/INFORMAÇÕES**  
272 327 979 / 967 840 209  
kartodromo@escuderiacastelobranco.pt  
www.escuderiacastelobranco.pt

Boas Festas



# QUA- LIFI- CA

CREATE  
THE  
FUTURE



[QUALIFICA.EXPONOR.PT](http://QUALIFICA.EXPONOR.PT)



12 — 15  
MARÇO  
2025



EXPONOR\_  
X

14 — 15  
MARÇO

SALÃO DE MESTRADOS,  
PÓS-GRADUAÇÕES  
E FORMAÇÃO EXECUTIVA

Exponor  
exhibitions

AEP 175